

**Atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial do Curso de
Engenharia Agrícola da
Universidade Federal de Pelotas no ano de 2020**

**Rafael Miritz Bartz
Maurizio Silveira Quadro**

Cairo Schulz Klug; Guilherme Hirsch Ramos; Henrique Peglow da Silva; João Gabriel Ruppenthal; Karen Raquel Pening Klitzke; Luan Martin Arejano; Matheus Goulart Carvalho; Maurizio Silveira Quadros; Murilo Gonçalves Rickes; Rafael Miritz Bartz; Samuel Wachholz Reichow; Thalia Strelow dos Santos; Wagner Schmiescki dos Santos. Organizadores

Atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2020

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Educação Tutorial, ao Ministério da Educação e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação pelo apoio administrativo para o grupo.

Ao Centro de Engenharias, a coordenação do curso de Engenharia Agrícola e a Universidade Federal de Pelotas, pela disponibilidade dos espaços e materiais para realização dos projetos.

A todos os tutores que passaram pelo PET-EA, por todo o apoio e suporte. Ao nosso tutor Maurizio Silveira Quadro pelo incentivo e dedicação incessante.

Aos petianos que passaram pelo grupo ao longo dos seus vinte e cinco anos, a comunidade em geral, aos discentes e docentes do Centro de Engenharias, em especial os da Engenharia Agrícola pela participação nas atividades desenvolvidas pelo grupo.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da história do Programa de Educação Tutorial da Engenharia Agrícola.

Prefácio

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar as atividades acadêmicas do curso de origem, da mesma forma auxilia o desenvolvimento acadêmico de seus alunos inseridos. O programa é formado por grupos de tutorias de aprendizagem e proporciona aos alunos, sob orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementam a sua graduação.

A atuação em um grupo PET proporciona mudanças notáveis na vida acadêmica. O aluno adquire conhecimentos nas três áreas da tríade universitária: Ensino, pesquisa e extensão, deste modo o aluno encontra-se constantemente desafiado, adquirindo assim conhecimento e experiências que dificilmente teria apenas na graduação.

Portanto, essa obra foi elaborada especialmente no contexto de expor as atividades e projetos desenvolvidos pelo PET-EA no ano de 2020. As atividades e projetos realizados encontram-se compilados em forma de artigos, reuni-los em um livro proporciona a comunidade conhecer a ampla produção de projetos desenvolvidos pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola (PET-EA). Além disso, o livro enfatiza a vontade dos petianos e do seu tutor em ver o PET crescer de modo exponencial, contribuindo com a prosperidade do curso de Engenharia Agrícola, do Centro de Engenharias e da UFPel.

Cairo Schulz Klug
Maurizio Silveira Quadro

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| Cairo Schulz Klug | |
| Maurizio Silveira Quadro | |
| 2. PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO | 10 |
| 2.1 Surgimento do PET – Engenharia Agrícola UFPel | 10 |
| <i>Guilherme Hirsch Ramos</i> | |
| <i>Grégory Correia da Silva</i> | |
| Maurizio Silveira Quadro | |
| 2.2 Histórico do PET | 12 |
| <i>Guilherme Hirsch Ramos</i> | |
| <i>Grégory Correia da Silva</i> | |
| Maurizio Silveira Quadro | |
| 3. EQUIPE..... | 13 |
| 4. ATIVIDADES DE ENSINO | 14 |
| 4.1 Ciclo de Palestras | |
| <i>Wagner Schmiescki dos Santos</i> | |
| Maurizio Silveira Quadros | |
| 4.2 Painei Agro | 22 |
| Luan Martin Arejano | |
| Maurizio Silveira Quadros | |
| 4.3 PETEAjuda..... | 27 |
| Murilo Gonçalves Rickes | |
| Maurizio Silveira Quadros | |
| 5. ATIVIDADES DE PESQUISA | 31 |
| 5.1 Projeto de Acompanhamento de Egressos (PAE)..... | 32 |
| <i>Guilherme Hirsch Ramos</i> | |
| Maurizio Silveira Quadros | |
| 5.2 Manejo da Irrigação em Pequena Propriedade Rural do município de Pelotas | 49 |
| Karen Raquel Pening Klitzke | |
| Claudia Fernanda Almeida Teixeira-Gandra | |
| 6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO | 57 |
| 6.1 Live e Petinho Básico | 58 |
| Matheus Goulart Carvalho | |
| Rafael Miritz Bartz | |
| Maurizio Silveira Quadros | |
| 6.2 I ConectAgro..... | 66 |
| Thalia Strelor dos Santos | |
| Maurizio Silveira Quadros | |
| 6.3 Ações Solidárias | 71 |
| Luan Martin Arejano | |
| Maurizio Silveira Quadros | |
| 6.4 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE INGRESSANTES (PAI)..... | 80 |
| Samuel Wachholz Reichow | |
| Maurizio Silveira Quadros | |
| 6.5 Divulgação do curso | 86 |

| | |
|--|-----------|
| <i>Karen Raquel Pening Klitzke</i> | |
| <i>Henrique Peglow da Silva</i> | |
| <i>Maurizio Silveira Quadros</i> | |
| 7. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS..... | 90 |
| 7.1 Atividades de caráter coletivo e integrador | 91 |
| <i>João Gabriel Ruppenthal</i> | |
| <i>Cairo Schulz Klug</i> | |
| <i>Maurizio Silveira Quadro</i> | |
| 7.2 MÍDIAS SOCIAIS | 98 |
| <i>Henrique Peglow da Silva</i> | |
| <i>Maurizio Silveira Quadro</i> | |

1. Introdução

Cairo Schulz Klug

Maurizio Silveira Quadro

Em virtude de grandes transformações que o agronegócio nacional vivia na década de 60, as quais necessitavam de novas tecnologias, novos processos de produção e de novas formas de organização, havia assim a necessidade de maior especialização dos profissionais ligados à área de Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra ou das Engenharias. Surgia deste modo às primeiras tentativas de um curso em nível universitário no Brasil que abrangesse tal proposta, sendo dado um passo histórico na organização de um novo ramo de conhecimento, a Engenharia Agrícola.

O curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi o pioneiro no Brasil, foi criado no dia 27 de outubro de 1972 e teve seus estudos iniciados em março de 1973, graduando sua primeira turma no fim de 1977 (Figura 1). O curso de Engenharia Agrícola da UFPel já graduou mais de 400 profissionais, ao longo de seus 48 anos de existência.



Figura 1 - Formatura da primeira turma de Engenharia Agrícola da UFPel e do Brasil.

No rumo da história, foi criado em 1979 pela CAPES o programa Especial de Treinamento, que posteriormente, no ano de 2004 recebeu o nome que é reconhecido atualmente Programa de Educação Tutorial (PET). O intuito da criação do PET é apoiar os cursos de graduação na realização de seu papel perante a comunidade, por meio de um grupo de alunos. Dessa forma, o PET passa a ser responsável pelo progresso da qualidade dos cursos de graduação, bem como implica na qualidade desses futuros profissionais no mercado de trabalho (SOUSA; GOMES JÚNIOR, 2015).

No contexto nacional, até a presente data (maio de 2021), o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 Instituições de Ensino Superior (IES), dentre estes, o Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola (PET-EA) da UFPEL (BRASIL, 2020). O PET-EA foi fundado em agosto de 1995, pela Profa. Ângela Maestrini.

A Profa. Ângela Maestrini foi a primeira tutora do Grupo de 1995 até 2003. Foi substituída pelo Prof. Orlando Pereira Ramirez, que ficou entre os anos de 2004 a 2012. Em 2012, a Profa. Rita de Cássia Fraga Damé foi tutora do PET. O Prof. Carlos Antônio da Costa Tilmann foi o tutor entre 2013 até outubro de 2019. E atualmente o tutor é o Prof. Maurizio Silveira Quadro. O tutor é o responsável pelo grupo, ele auxilia no planejamento e desenvolvimento das atividades, e incentiva a aprendizagem do grupo com vivências, debates e reflexões, estimulando assim a cooperação em grupo.

Os alunos que participam do programa são conhecidos como petianos e são de diversos semestres do curso de Engenharia Agrícola, assim como o tutor são selecionados através de um processo seletivo. No processo seletivo são selecionados os petianos que mais se destacam nas seguintes características: Liderança, trabalho em grupo, criatividade, argumentação e boa oratória.

Os principais objetivos do PET são: Complementar a formação acadêmica de seus participantes, possibilitando experiências e desafios que não estão presentes na grade curricular; buscar a formação humanística e cidadã de seus participantes; promover a formação de qualidade dos alunos envolvidos ou não com o programa; melhoria do curso de graduação.

O planejamento anual de atividades é desenvolvido visando a tríade do PET: pesquisa, ensino e extensão. Nos projetos de extensão são desenvolvidas atividades para a comunidade externa, elas podem ter relação com o curso ou não,

podendo ser atividades de cunho solidário. As atividades de pesquisa são desenvolvidas nos laboratórios, salas de aula e em campo, gerando assim dados que posteriormente irão ser utilizados para publicações. Já as atividades de ensino englobam a comunidade acadêmica ou externa, e tem por objetivo ajudar a desenvolver o conhecimento dos discentes do curso ou aplicar o conhecimento adquirido dos petianos em um projeto para a comunidade externa.

O grupo PET-EA no ano de 2020 executou seus projetos no intuito de qualificar seus participantes para prosseguir seus estudos na pós-graduação ou para ingressar no mercado de trabalho. Todavia, o PET se projeta para além das atividades acadêmicas e profissionais, onde desenvolveu ações humanísticas e éticas durante o ano de 2020.

No ano de 2020 tivemos o surgimento da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, com isso atividades que seriam realizadas pelo grupo em modo presencial, tiveram que ser adaptadas para o formato online, ou serem adiadas para uma data futura.

Sendo assim, este caderno: Atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2020, tem o intuito de compartilhar as atividades e projetos acadêmicos desenvolvidas pelo PET-EA no ano de 2020 e espera também auxiliar os leitores a fomentar ações que visem o desenvolvimento de novas ideias.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Apresentação – PET. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/pet>>. Acesso em: 04 mai 2021.

SOUSA, R.M.; GOMES JÚNIOR, S.R. **Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte**. Rev. Bras. Ensino Fis, v 37, n.1, 2015.

2. Programa Especial de Treinamento

2.1 Surgimento do PET – Engenharia Agrícola UFPel

Guilherme Hirsch Ramos

Grégory Correia da Silva

Maurizio Silveira Quadro

O Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criado no segundo semestre de 1995. O programa que faz parte do Ministério da Educação e Cultura (MEC), nessa época era denominado “Programa Especial de Treinamento”, já era bem conhecido na universidade da Princesa do Sul, com vários grupos já formados e exercendo suas atividades em prol dos estudantes há anos. É notável a produção de ensino, pesquisa e extensão realizada ao longo das décadas de existência: o programa serve até os dias de hoje como bastião para os alunos se desenvolverem cada vez mais, ao enfrentar desafios extra-acadêmicos e entender como o profissional das suas áreas de graduação deve atuar, o que os torna mais capacitados. Como o nome original sugere, é “especial” por colocar os estudantes em situações extraordinárias que devem ser enfrentadas e é de “treinamento” por ensinar como resolver os problemas extraordinários.

A faculdade de Engenharia Agrícola da UFPel, primeira do Brasil e primeira engenharia da universidade, não podia estar de fora. Por ser tratada desde sua fundação em 27 de outubro de 1972 como “engenharia do futuro”, seus alunos deveriam ter em mãos diversas oportunidades de se tornarem capazes durante a graduação. Em agosto de 1995, a Profa. Ângela Pinto Maestrini fundou o PET da Engenharia Agrícola, feito exclusivamente para seus estudantes, que agora contavam com esse recurso tão importante para seu desenvolvimento profissional. Seus primeiros bolsistas foram Bruno Carlos Rauber, Darlei Haefliger, Maria

Cândida Moutinho Nunes e Rodrigo Barcelos Stanisci. Se tornaram excelentes profissionais: eles são coordenadores em empresas privadas e ela é professora na UFPEL. Desde então, se formaram 90 bolsistas que passaram pelo PET em dado momento de sua graduação e se lançaram para o mundo ao pôr em prática tudo que lhes foi ensinado a partir de suas experiências, organizadas entre eles próprios.

O PET-Engenharia Agrícola foi, é e continuará como um espaço de desenvolvimento estudantil. Suas ações trouxeram louvores ao curso como um todo, ao agir em prol dos estudantes. Seus desafios, impostos na sua fundação e resistentes ao tempo, impõem excelência àqueles que participam. Assim, o curso colherá cada vez mais frutos dos profissionais que formou, alavancados pelo programa de alguma forma.

2.2 Histórico do PET

Guilherme Hirsch Ramos

Grégory Correia da Silva

Maurizio Silveira Quadro

O programa PET, desde sua criação, evolui a cada dia sendo cada vez mais conhecido e respeitado, dentro e fora da universidade, com seu grupo sempre seletivo buscando os melhores alunos do curso, cada vez que fosse preciso de mão de obra para adentrar a equipe. Ao longo desses 25 anos de história, não só o nome do programa foi alterado de “Programa Especial de Treinamento” para “Programa de Educação Tutorial”, assim como diversos fatores, entre eles números de reprovações aceitas para que os integrantes permaneçam no grupo (no início não era permitido nenhuma, e no momento a cota é de uma reprovação até a formação.)

Nos dias atuais (2020), o PET baseia-se em um Manual de Conduta criado pelo próprio grupo no ano de 2015, que nele trás as regras e obrigações a serem cumpridas pelos petianos. Esse manual pode vir a ser alterado, fazendo alguma ressalva ou modificação quando se julgar necessária, pelos membros da equipe e pelo tutor responsável no momento.

Desde seu início o PET já realizou aproximadamente 360 projetos cadastrados e finalizados, passando por cinco tutorias diferentes. Cada vez que se realizava um processo seletivo para novo tutor o grupo crescia com as mudanças decorrentes desta troca, a cada nova tutoria os petianos se depararam com um novo modelo de cobrança e ensinamentos, novas ideias de projetos, execuções e novos métodos de trabalho, tudo isso fazia com que os membros do grupo absorvessem uma parcela de conhecimento de cada tutor, e fossem assim criando um modelo de trabalho preferencial para quando ingressassem no mercado de trabalho.

O PET Engenharia Agrícola - UFPel cresce e capacita seu grupo cada dia mais, tornando-se ainda mais renomado e reconhecido.

3. Equipe

No decorrer da história, o PET por ser um grupo de excelência sempre busca encontrar e selecionar os melhores alunos do curso, que tenham um “perfil” de petiano. Desta forma o PET-EA ao longo do ano de 2020 contou com 18 petianos, entre bolsistas e não bolsistas são os seguintes discentes:

- Alan Felipe Gonçalves dos santos
- Luan Martin Arejano
- Cairo Schulz Klug;
- Matheus Goulart Carvalho;
- Franciele Kroessin;
- Murilo Gonçalves Rickes;
- Gregory Correia da Silva;
- Rafael Junqueira Moro;
- Guilherme Hirsch Ramos;
- Rafael Miritz Bartz;
- Henrique Peglow da Silva;
- Samuel Wachholz Reichow;
- Itael Gomes Borges;
- Sthéfanie da Cunha;
- João Gabriel Ruppenthal;
- Thalia Strelov dos Santos;
- Karen Raquel Pening Klitzke;
- Wagner Schmiescki dos Santos;

Ao longo do ano foram esses discentes que assumiram o papel de desenvolver todas as atividades realizadas pelo PET, dois deles (Rafael J. e Itael) deixaram o programa meio do segundo semestre de 2020, pois com o advento da pandemia surgiram dificuldades e optaram por deixar o programa para que nenhuma das partes se prejudicarem. Na mesma época aconteceu a chamada dos alunos Alan, Luan e Rafael que haviam feito o processo seletivo no ano de 2019, sendo estes os membros mais novos a ingressarem no grupo.

4. Atividades de Ensino

Definem-se atividades de ensino toda prática em que o aluno se submete a fortalecer seu conhecimento sobre um determinado assunto transferindo algum tipo de informação ao próximo, que seja relevante ao mesmo. Todas as atividades de ensino realizadas por graduandos são de extrema importância para que com essa transmissão de conteúdo a outra pessoa, seja do mesmo curso ou da comunidade acadêmica em geral, o aluno concretize ainda mais seu conhecimento sobre o assunto (Perucci, 2018).

Essas atividades podem ser exemplificadas por monitorias, auxílios em determinada disciplina, cursos, palestras, entre outras.

No capítulo a seguir, serão apresentadas todas as atividades de Ensino realizadas no ano de 2020 pelo grupo PET Engenharia Agrícola-UFPel.

4.1 Ciclo de Palestras

Wagner Schmiescki dos Santos

Maurizio Silveira Quadros

INTRODUÇÃO

O projeto “Ciclo de Palestras”, executado pelo grupo PET-EA, compreende sobre a área de ensino, sendo uma das atividades mais antigas vigentes no grupo, o motivo pela longevidade se justifica através do impacto que esta atividade atribui ao currículo dos universitários.

Devido a pandemia de *SARS-CoV-2*, causador da doença *COVID-19*, que possui uma alta taxa de disseminação e contaminação causando crescimento exponencial de número de casos e de confirmações de óbitos, os governantes do mundo inteiro adotaram as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), que pedem medidas restritivas tanto a circulação e aglomeração de pessoas, para não disseminar o vírus (SOUSA JÚNIOR et al., 2020).

No Brasil, uma das primeiras medidas foi o isolamento social, onde as pessoas deveriam permanecer dentro de suas casas, em função disso o acesso à conteúdos digitais aumentou consideravelmente. Alguns dos recursos que passaram a ser bem utilizados foram as mídias sociais e as plataformas de vídeos para a realização de *lives*, que são transmissões *online* através de perfis públicos, conversando sobre os mais diversos assuntos (SOUSA JÚNIOR et al., 2020).

Neste momento de pandemia e distanciamento social, o PET-EA da UFPel veio proporcionar aos discentes, docentes e profissionais da área, palestras em formato de videoconferência com o objetivo de levar conhecimento, aprendizado e experiências do mercado profissional, além de aproximá-los a realidade do mercado de trabalho gerando um vínculo entre empresas e faculdade. E para os organizadores propende acurar a organização, comunicação e proatividade, além de

proporcionar contato com profissionais fora do âmbito social, criando vínculos futuros.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada pelo grupo para realização do evento foi dividida em etapas, sendo que inicialmente o grupo definiu um “petiano” como líder do projeto, isto é, tornava-o responsável pela fiscalização de todas as etapas de realização das palestras, o mesmo, dispunha da competência de construir uma comissão, juntamente com outros “petianos” para realizarem as demandas que surgiam ao decorrer da organização e realização da atividade.

Posteriormente o grupo destinou um horário semanal para formatar e organizar as palestras, com assuntos de interesse da comunidade acadêmica, além de definir um petiano como responsável pela mediação da palestra e outro para fazer a transmissão. Também foram definidos petianos reservas caso ocorresse algum problema com os responsáveis. A partir disso, definiu-se um plano de trabalho, onde as palestras ocorreriam num período quinzenal com duração de 1 hora, e mais 30 minutos, onde os palestrantes responderiam possíveis dúvidas dos espectadores.

Cada palestrante que fora selecionado para o evento, era de responsabilidade do mediador conhecer as áreas de estudo e atividades que este desenvolveu, assim como o tema que seria abordado na palestra, com o propósito de confeccionar o roteiro do evento, orientar o palestrante e realizar perguntas sobre assuntos que não foram bem esclarecidos.

A plataforma utilizada para a transmissão, inicialmente, foi a WEBConf da UFPel, sequencialmente utilizou-se o Google Meet e posteriormente o canal do “PET Engenharia Agrícola” no Youtube. Após confirmado o palestrante, se realizavam testes na plataforma com o intuito de evitar possíveis problemas técnicos durante a transmissão.

Ao adotar-se o Youtube como plataforma de transmissão, se fez necessário a utilização de um programa de streaming que capturasse as palestras e a transmitisse para o canal do PET-EA, sendo assim foi utilizado o programa Open Broadcaster Software (OBS). Após a transmissão, as palestras ficam disponíveis para visualização no canal, para que o público tenha acesso ao conteúdo.

Em relação à divulgação, foram elaboradas artes contendo informações como: o tema da palestra, o palestrante, a plataforma de transmissão, a data e o horário da palestra, como mostrado na figura 1. Após pronta, a divulgação acontecia através das redes sociais do grupo PET-EA.



Figura 1 - Arte para divulgação.

Na tabela 1 estão descritas todas as palestras realizadas durante o ano de 2020, na qual podemos averiguar que a primeira palestra ocorreu através de duas plataformas diferentes. Esse fato ocorreu devido ao servidor da WEBConf da UFPel não ter suportado o público do evento, ficando inutilizável por alguns minutos. A partir disso a palestra migrou para a plataforma Google Meet, este transtorno acabou resultando na perda de grande parte do público.

| Cronograma ciclo de Palestras | | | | | | | |
|-------------------------------|--------------------------------|--|---|-------------|------------------|---------------|------|
| Data | Palestrante | Atuação do Palestrante | Tema | Responsável | Público Atingido | Plataforma | Pico |
| 26/05 | Caros Aurélio Dilli | Engenheiro Agrícola e Prof INIPAMPA | Atribuições do Engenheiro Agrícola | Gregory | 66 | Webcof e meet | 66 |
| 08/07 | Telmo Lena Garcez | CEO da Agrolocal | Rastreabilidade e Mercado Exigentes | Cairo | 46 | Meet | 46 |
| 22/07 | João Rebequi | vice presidente da valley irrigation na América Latina | De office-boy a presidente | Wagner | 117 | YouTube | 21 |
| 05/08 | Adilson Luis Bamberg | Engenheiro Agrícola e Pesquisador da Embrapa | Uso agrícola de Lodos de estações de tratamento de esgoto | Karen | 156 | YouTube | 27 |
| 16/09 | Antonio Lilles Tavares Machado | Engenheiro Agrícola e Pesquisador do NIMEq | Máquinas para preparo do solo | Murilo | 239 | YouTube | 54 |
| 23/09 | Giancarlo Coscelli Rocco | Gerente de Marketing da Precision Planting no Brasil | Automação em Semeadoras: Futuro ou Realidade | Samuel | 107 | YouTube | 20 |
| 20/10 | Felipe Santinato | Pós-Doutorando IAC | Cafecultura e seus aspectos gerais | Wagner | 100 | YouTube | 25 |
| 20/11 | Liv Soares Severino | Pesquisador da Embrapa Algodão | A cultura da mamona no Brasil - avanços recentes e potencial de crescimento | Cairo | 45 | Youtube | 21 |
| 30/11 | Evaldo Kazushi Takizawa | engenheiro agrônomo na Ceres Consultoria Agronômica | Noções básicas do sistema de produção do algodoeiro nas regiões de cerrado brasileiro | Karen | 124 | Youtube | 38 |

Tabela 1 – Cronograma.

Na segunda palestra, houve a invasão da chamada por indivíduos que perturbaram e impossibilitaram a continuidade da mesma. Dessa forma, foi criada outra sala dentro da mesma plataforma, dando continuidade ao evento. Este ocorrido aparentemente deve-se ao fato de ter sido realizada a divulgação do link de acesso da sala com muita antecedência ao evento. Diante dos transtornos ocorridos, optou-se por alterar a plataforma de transmissão novamente, migrando-se para o YouTube, onde obteve-se estabilidade. Na figura 2, podemos observar uma das palestras transmitidas pelo YouTube.



Figura 2 - Palestra sobre Automação em Semeadoras.

Em relação ao público atingido, conforme a Figura 3, percebe-se que a palestra de maior alcance foi a de Máquinas para o preparo do solo que ocorreu no dia 16 de setembro, devido ao fato do evento já possuir um público consolidado, além do crescimento do número de inscritos no canal do PET-EA no YouTube.

O ápice de espectadores simultâneos ocorreu na primeira palestra “Atribuições do Engenheiro Agrícola”, como mostrado na Figura 4. Este resultado pode ser atribuído ao fato de ser um projeto com formato novo, neste modelo de distanciamento, além de ser atrativo aos alunos ingressantes do curso de Engenharia Agrícola.

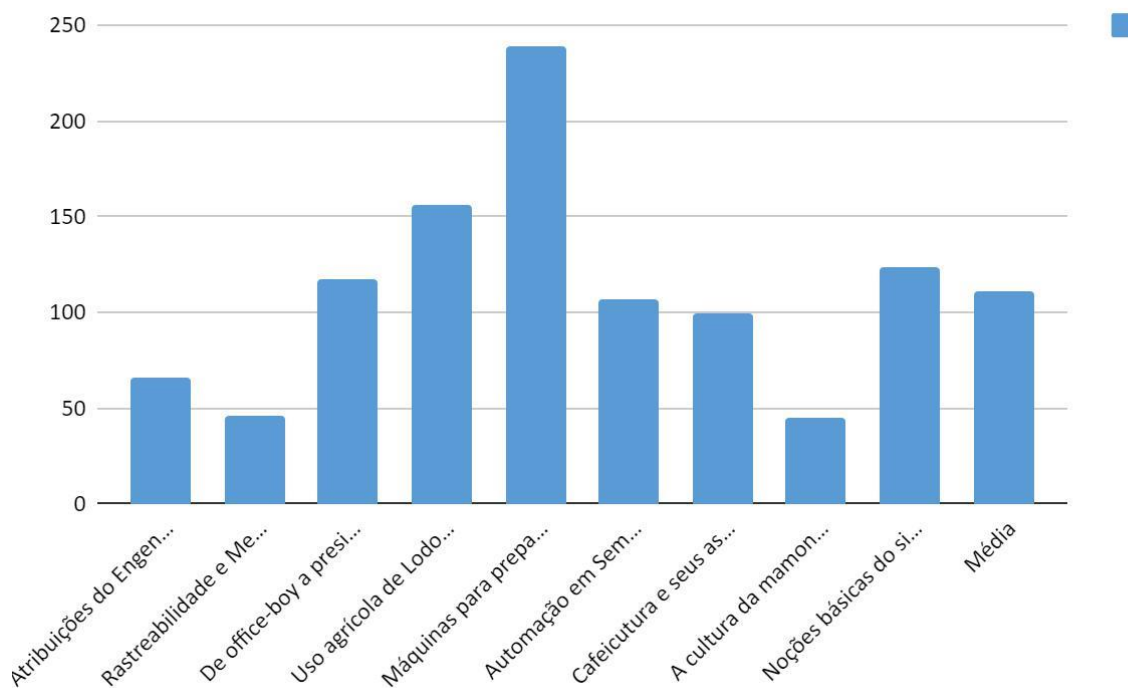


Figura 3 - Público Atingido

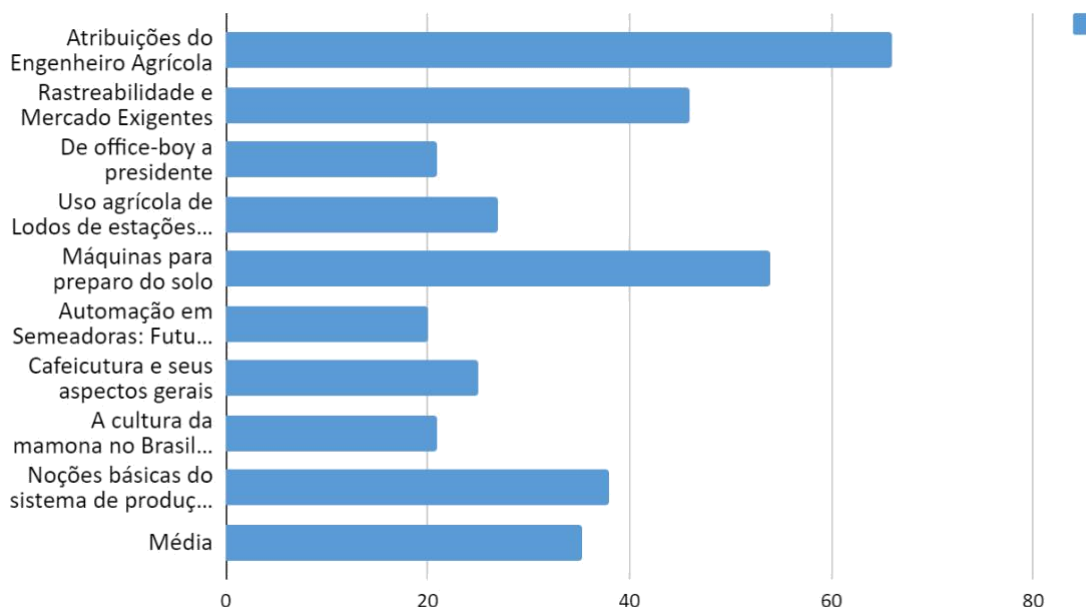


Figura 4 - Pico de visualização simultânea

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto pode-se obter um novo meio de passar conhecimento para o público, de forma remota, além de aumentar o vínculo dos alunos envolvidos no projeto com profissionais de diferentes locais do país.

Outro aspecto importante, foi que através do projeto, os alunos envolvidos puderam agregar novos conhecimentos sobre as diversas plataformas de transmissão. Ademais, apresentaram melhora significativa na dicção e oratória, assim como na organização e gerenciamento de pessoas e eventos.

A realização do evento foi de extrema importância para o crescimento dos petianos e da comunidade acadêmica, serviu como esteio para melhorias na realização dos próximos acontecimentos realizados pelo grupo. O grupo PET-EA espera com a realização dos próximos eventos: melhorias para o curso, para a educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, entre outros.

Para os próprios petianos o grupo espera: o crescimento em aspectos como organização, planejamento, proatividade, trabalho em equipe entre outros. Ademais, esperamos proporcionar ao nosso público um complemento no conhecimento que vem sendo passado no dia a dia da sala de aula com o intuito de divulgar o nosso curso e agregar na formação desses discentes. Aguardamos cumprir com outro

objetivo que é aumentar o vínculo dos egressos e atuais profissionais do curso de Engenharia Agrícola com a universidade, possibilitando a aproximação do discente que está prestes a se formar com o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

MARIN, Verônica; MENDES, Beatriz de Medeiros; DE SOUZA Jefson; SOUZA Ciro Manarin Nunes de. **A influência das atividades realizadas por um centro acadêmico em uma formação completa em engenharia.** XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2011, Blumenau. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/8/sexoestec/art2072.pdf>

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. “Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (COVID-19) no Brasil”. **Cadernos de Prospecção**, vol. 13, n. 2, 2020.

FERREIRA, A. M. R. **Análise do impacto de palestras motivacionais no trabalho:** um estudo de caso. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fundação Pedro Leopoldo.

4.2 Painel Agro

Luan Martin Arejano

Maurizio Silveira Quadros

INTRODUÇÃO

A chegada do coronavírus gerou um grande alerta a população mundial, e no início do mês de março de 2020 se tornou uma pandemia. Logo após foi determinado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ações restritivas relacionadas à redução na circulação de pessoas pelas ruas (SOUSA JÚNIOR et al., 2020).

Diante do exposto e com a maior parte da população dentro de suas residências, houve um aumento no consumo de mídias tradicionais e digitais, e com o tempo as temáticas e ferramentas digitais foram usufruídas constantemente, exemplificando temos as lives, podcasts e palestras que ganharam uma maior importância dos usuários. Entretanto com o número alto de conteúdos digitais e repetitivos se mostrou necessário reinventar-se e a partir disso foi elaborado o projeto com o nome de Painel Agro.

O Painel Agro vem da ideia de mesa redonda que segundo Conceito.de (2010), é, portanto, um encontro entre várias pessoas que se reúnem para debater sobre um assunto de interesse comum. Os espectadores do encontro também podem participar na mesa redonda, geralmente fazendo perguntas aos dissertadores e contribuindo para o debate.

Portanto, o Programa de Educação Tutorial da Engenharia Agrícola (PET-EA), lapidou a ideia de mesa redonda e trouxe ao público o Painel Agro que são conversas com profissionais das ciências agrárias que tem como objetivo expandir conhecimento a todos que devido ao momento atual se encontram em suas residências.

DESENVOLVIMENTO

O projeto Painel Agro vem da essência do conceito de mesa redonda que com algumas reuniões com o grupo PET-EA foi possível remodelar a concepção, algumas problemáticas foram discutidas como por exemplo não tornar o painel um debate entre convidados e sim uma conversa de assuntos do agro que cada participante se complementasse trazendo ideias e pensamentos distintos.

Ainda foi abordado pelo grupo a quantidade de convidados que participaram das conversas, uma vez que originalmente uma mesa redonda pode ser composta por até 10 pessoas, com isso ficou definido que o projeto contaria com no máximo 5 integrantes, onde dois deles seriam membros do grupo PET-EA que estariam como mediadores, assim abordando e dando foco ao tema e três profissionais da área trazendo e enriquecendo o conteúdo do nosso Painel Agro.

Foi estabelecido pelos membros do grupo que a transmissão se daria pela plataforma do *YouTube*, pois o *Instagram* não permitia mais de duas pessoas em uma conversa e também por que havia a necessidade de movimentar o canal do PET-EA. Ficou acordado que a duração seria de no máximo 1 hora e 30 minutos, pois é um tempo que não é cansativo para o público e gera uma conversa atrativa.

Para o primeiro painel agro se trouxe a ideia de fazer um evento teste, pois era uma ideia nova e o grupo se preocupava em razão se daria certo o novo formato e transmissão. Então no dia 18 de setembro foi realizado o painel teste com o tema “Importância do ensino técnico para escolha da futura carreira”, que contou com a participação de três egressos do curso técnico em edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio grandense (IFSul) que são eles: Henrique Neutzling, Matheus Goulart Carvalho e Mayara Insaurriaga e como mediadores Gregory Corrêa e Luan Martin Arejano (Figura 1). A conversa durou aproximadamente 1 hora e 20 minutos, onde eles relataram o quanto o curso teve influência na tomada de decisão para escolha da faculdade e de um futuro mais profissional.

Após foi feita uma reunião para a avaliação do painel teste, que de modo geral o grupo apreciou o formato e transmissão, havendo algumas ressalvas em relação ao

roteiro, que precisava ser mais estudado para não tornar a conversa repetitiva e cansativa, assim como também ficou designado para a comissão responsável trazer assuntos mais atrativos ao público.



Figura 1: Painel teste sobre a importância do ensino técnico para escolha da futura carreira.

O segundo painel foi realizado no dia 29 de setembro com o tema “Perspectivas do agronegócio brasileiro e os países islâmicos” por se tratar de um tema relevante trazendo assuntos importantes como as exportações e relações internacionais no período da pandemia. Contamos com a presença do Sr. Ali Zoghbi - Vice-presidente da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (FAMBRAS Halal) e a Sra. Lígia Dutra - Superintendente de Relações Internacionais da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e como mediadores os petianos Franciele Kroessin e Henrique Peglow (Figura 2).

O terceiro e último painel agro do ano contou com a presença do deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) Alceu Moreira e do Engenheiro Agrícola e diretor técnico da Secretaria de desenvolvimento rural de

Pelotas (SDR) Telmo Lena Garcez e como mediadores os petianos Cairo Schulz Klug e Guilherme Hirsch Ramos (Figura 3). Onde foram discutidos os principais desafios e ações da frente parlamentar para o agronegócio brasileiro e como buscar maior desenvolvimento do agro para o país.



Figura 2: Painel sobre as perspectivas do agronegócio brasileiro e os Países islâmicos.



Figura 3: Painel sobre os desafios da frente parlamentar para o agronegócio no Brasil.

O projeto por ser já tardio contou ao todo com três painéis agro no ano de 2020, que somaram ao total 506 visualizações, dispondo de um público médio de 168 espectadores. Em uma avaliação geral do grupo PET-EA o formato de painel agro se mostrou eficiente e trouxe maior interação dos ouvintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do Painel Agro pôde proporcionar aos mais variados públicos, troca de conhecimentos do agronegócio em um formato variado e com uma linguagem mais informal facilitando a chegada da informação para todos.

Ainda o projeto agregou muito aos petianos, pois o encargo de estar como responsável possibilitou aos mesmos melhorar sua rede de contatos, suas habilidades de liderança, organização, trabalho em equipe, proatividade, planejamento das atividades, entre outras.

O grupo PET-EA aprovou o formato e transmissão do painel, que seguirá suas atividades no ano de 2021 com mais conversas dinâmicas, temas atrativos, convidados de grande relevância e geração de conteúdo para o mundo agro.

REFERÊNCIAS

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. “Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (COVID-19) no Brasil”. **Cadernos de Prospecção**, vol. 13, n. 2, 2020.

CONCEITO.DE. **Conceito de mesa-redonda**. Disponível em:<<https://conceito.de/mesa-redonda>>.

4.3 PETEAjuda

Murilo Gonçalves Rickes

Maurizio Silveira Quadros

INTRODUÇÃO

Os cursos de Engenharia possuem um ciclo básico de matérias em comum. Este período dura em torno de dois anos e é composto por disciplinas da área de Ciências Exatas e introdutórias da prática profissional dos engenheiros. Estas disciplinas têm um alto índice de reprovação e um dos motivos que pode justificar isso é que o ensino médio muitas vezes não prepara o suficiente, o que traz uma grande dificuldade para os estudantes, principalmente nos semestres iniciais do curso, sendo este um dos principais problemas que contribuem para que tenha um alto índice de alunos que abandonam o curso.

Discentes que acabaram de ingressar na faculdade encontram dificuldade para se adaptar às metodologias de ensino aplicadas pelos professores, a forma de avaliação da Universidade e deficiência em conteúdos pontuais do ensino médio. Isto evidencia a necessidade de que se desenvolvam projetos que auxiliem a aprendizagem dos estudantes.

As videoaulas tornaram-se um instrumento didático fundamental para auxiliar os discentes no processo de ensino-aprendizagem, em que há a possibilidade do estudante tirar suas dúvidas, revisar ou aprender novos conteúdos de maneira flexível e dinâmica. Desta forma, o grupo PET Engenharia Agrícola desenvolve o projeto PetEAjuda.

Inicialmente o projeto contava com duas abordagens, sendo:

1) Auxílios; 2) Canal no YOUTUBE.

Com os auxílios foi ofertado reforço em algumas disciplinas para os acadêmicos dos cursos de engenharias do Centro de Engenharias, disponibilizando um período de duas horas semanais, em horários alternativos, nos dias combinados

em função da disponibilidade dos alunos interessados. A Figura 1 mostra discentes sendo auxiliados quando o projeto ainda não contava com canal.



Figura 1: Monitoria na disciplina de termodinâmica.

Considerando o atual cenário da pandemia do COVID 19, o canal tornou-se a melhor forma de apoiar os discentes sem sair de casa, foram colocados vídeos gravados por petianos, explicando e resolvendo exercícios práticos, assim como vídeos referentes a processos institucionais relevantes aos acadêmicos. O projeto visa proporcionar o desenvolvimento de novas habilidades, desenvolver a comunicação, trocar conhecimentos, trabalho em equipe, responsabilidade e experiência aos integrantes do grupo PET-EA que elaboram, gravam as videoaulas, e quando solicitados esclarecem dúvidas.

O Projeto PETEAjuda tem como principal objetivo diminuir os índices de reprovações em disciplinas iniciais dos cursos de engenharias, e também em disciplinas que apresentam um elevado percentual de reprovações ofertadas pelo Centro de Engenharias, bem como ajudar a diminuir a evasão de alunos do curso, pela disseminação de conteúdos didáticos, possibilitando aos estudantes um método de auxílio nos estudos.

DESENVOLVIMENTO

O projeto vem sendo desenvolvido desde o começo do semestre 2019/1, onde foi feito um levantamento para definição das disciplinas que seriam disponibilizadas. Todos os integrantes do grupo PET ficaram encarregados por alguma disciplina, levando em conta sua facilidade com o conteúdo para que se tenha uma boa transmissão de conhecimentos, outro critério levado em consideração foi o fato de terem cursado as disciplinas recentemente.

Pela figura 2 pode ser observada a grande adesão por parte dos alunos ao projeto promovido pelo PET-EA. As duas disciplinas que tiveram uma maior procura pelos acadêmicos foram Geometria Descritiva ofertada no primeiro semestre do curso de Engenharia Agrícola e Termodinâmica e Transferência de Calor que é ofertada no quinto semestre.

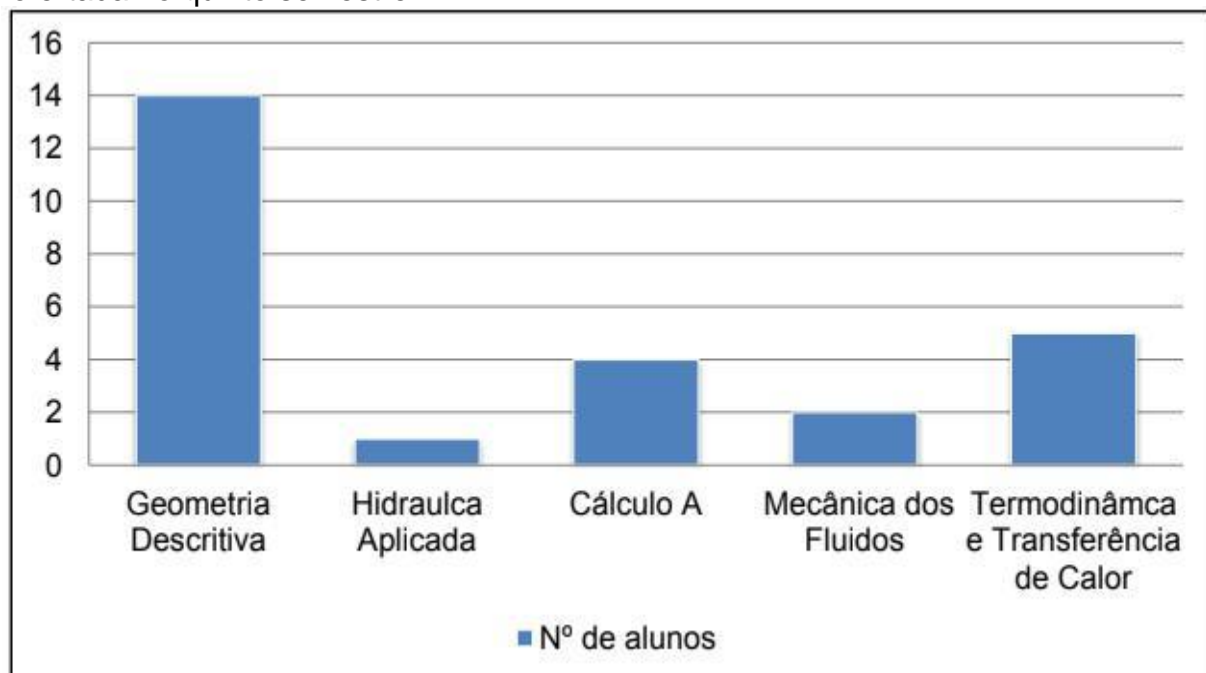


Figura 2: Número de alunos nas monitorias.

Após a reestruturação do projeto, visando abranger um maior número de alunos, através do canal no YOUTUBE, com vídeos de exercícios resolvidos por membros do grupo. Os petianos entraram em contato com professores das disciplinas que seriam feitos os vídeos, para formar uma parceria e desta maneira identificar áreas que os alunos apresentam maior dificuldade, baseado nisto foram confeccionados vídeos e colocados à disposição no canal do YOUTUBE tanto para os alunos da UFPel, quanto para acadêmicos de outras universidades.

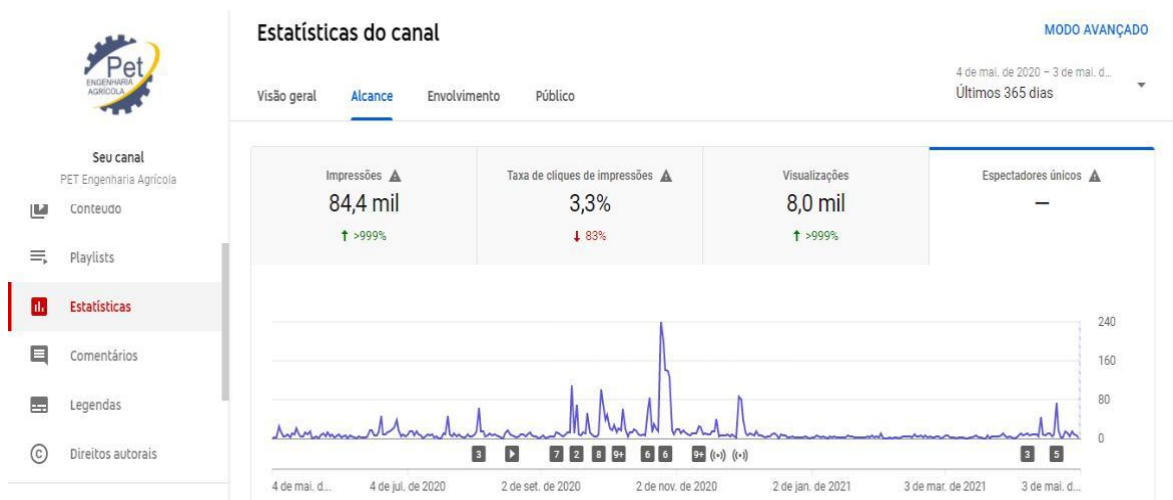


Figura 3: Estatística do canal do PET-EA no YouTube.

É possível ver na figura 3 que o canal vem em ascensão, onde nos últimos 365 dias teve 8000 visualizações e o número de inscritos vem crescendo a cada dia, atualmente o canal conta com 349 pessoas inscritas. Nossa meta é enriquecer o canal com vídeos de interesse de alunos dos cursos de Engenharia, para que possam cada vez mais, encontrar ajuda e tirar dúvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto PetEajuda é fundamental para ajudar a diminuir o elevado índice de alunos que evadem dos cursos de Engenharia, devido à grande dificuldade encontrada nos primeiros semestres. Deve-se levar em consideração, também, o desenvolvimento intelectual do grupo devido à oportunidade de desenvolver novas habilidades e aperfeiçoar as que já tem. Portanto é de suma importância que o projeto continue buscando melhorias para que se alcance e ajude o maior número possível de estudantes, desta forma auxiliando cada vez mais os discentes em seus estudos.

5. Atividades de Pesquisa

Atividades de pesquisa são todas aquelas referentes, como o próprio nome diz, a uma pesquisa concretizada. Nessas atividades pode-se exercer uma pesquisa de campo, artigos científicos, jornais, revistas, são diversas as opções; o propósito geral é que se gere uma pesquisa, com embasamento teórico científico, propondo uma metodologia que depois de aplicada gera algum tipo de resultado (Perucci, 2018).

Essas atividades são de suma importância para o acadêmico saber de onde retirar informações corretas, aprimorar sua escrita, assim como seu conhecimento sobre o assunto escolhido para estudar

No capítulo seguinte, iremos apresentar todas as atividades que se classificam como pesquisa, realizadas no ano de 2020 pelo grupo PET Engenharia Agrícola-UFPel.

5.1 PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS (PAE)

Guilherme Hirsch Ramos

Maurizio Silveira Quadros

INTRODUÇÃO

A observação de atividades de egressos pela instituição formadora pode ser uma ferramenta extremamente útil no manejo da sistematização do ensino. Um indicativo de uma boa formação e de faculdades e cursos de qualidade pode ser mensurado através do acompanhamento de egressos. Uma análise e acompanhamento de egressos também servem de interesse para que o curso profissional se adeque de acordo com as experiências vividas por seus egressos, de modo que esteja sempre atualizado com o mercado de trabalho, o que pavimenta o caminho para melhor preparo de seus alunos (COELHO & DA SILVA, 2017).

Uma instituição de ensino que busca estar preparada para novas gerações está empenhada em acompanhar os avanços cada vez mais propícios em todas as áreas de atuação, conforme tecnologias e metodologias cada vez mais modernas são idealizadas e executadas. É inerente que um contato com o egresso é uma via de duas mãos, em que ambos os partidos se auxiliam: a instituição passa a se adaptar conforme o profissional moldado pela experiência e o graduado tem a chance de participar na formação de novos alunos (DA SILVA et al., 2017).

O assunto de “acompanhamento de egressos” não é algo novo. Desde a alta incorporação da população mundial no ensino superior a partir da década de 1960, universidades que desejam se manter ativas na propagação profissional devem a cada ano se atualizar baseado nas atividades mais requisitadas (PAUL, 2015). Devido a isso, um acompanhamento detalhado de egressos traz diversas vantagens para a universidade, como a criação de um banco de dados onde ela pode se basear numa possível alteração de currículo e atividades extracurriculares, de modo

que os alunos, a cada ano, obtenham maior capacidade de atender o mercado profissional, sejam em estágios supervisionados ou num emprego próprio. De qualquer forma, beneficiará a universidade, que assim colherá frutos a partir dos feitos de ex-alunos, sejam eles casos de sucesso ou não.

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Agrícola é mais um marco importantíssimo levantado pela faculdade e seus alunos. Cerca de 90 egressos participaram do programa como bolsistas ao longo da graduação nestes 25 anos desde sua incubação, o que os auxiliou a alçarem melhores cargos, maior vantagem no mercado de trabalho e/ou um melhor desempenho profissional. Através de um acompanhamento desses egressos, é possível analisar se ex-Petianos possuem alguma característica relevante que lhes forneça um perfil diferente dos demais alunos, o que serve como mais um motivo para desenvolver o dito acompanhamento. Por consequência, o PET-EA assumiu em 2019 o gerenciamento do Projeto de Acompanhamento de Egressos (PAE), em primeiro momento com prioridade a ex-Petianos, sendo continuado no ano de 2020. Através deste levantamento, haverá a fundação do projeto como um todo, além de mostrar qual o tipo de propensão que existe entre ex-Petianos e como o programa pode ter influenciado nas suas carreiras. Realizada essa conexão, o PET-EA poderá convidar os egressos a palestrar sobre algum tópico relevante, a ministrar minicursos, a nos guiar em uma visita técnica, ou até mesmo receber alunos para estágio. São amplas as possibilidades fornecidas por um projeto em que participam as “pratas da casa”.

O objetivo deste projeto, portanto, foi observar e tabular as atividades profissionais de egressos do curso de Engenharia Agrícola da UFPel, para que o curso esteja sempre atualizado e moderno, o que consolida uma conexão entre faculdade e ex-aluno.

DESENVOLVIMENTO

Este projeto, no ano de 2019, foi uma continuação de edições anteriores, em que era gerido principalmente por docentes, em principal pelas Profas. Gizele Gadotti e Maria Laura da Luz. Nele, um formulário era enviado aos egressos recém-formados, de modo a analisar sua experiência no curso como um todo e qual caminho decidiram tomar assim que graduados.

As etapas do PAE tomadas em 2019 foram para dar o pontapé inicial ao projeto e determinar o que o PET-EA e a faculdade como um todo desejavam a partir dos dados fornecidos com este projeto. Por isso, naquele ano houve buscas por dados superficiais de ex-Petianos, sem muito contato com o próprio egresso.

Em 2020, foi visada a maior participação do egresso no projeto, a partir de sua resposta para alguns questionários virtuais. Inicialmente, no entanto, se continuou a busca remota por dados acadêmicos e profissionais superficiais e de contato, encorpando a lista dos 660 egressos do curso. Um total de 367, ou 55,61%, tiveram suas informações adicionadas a uma tabela compartilhada entre os Petianos responsáveis pelo projeto. Cabe-se destacar que grande parte dos egressos não possui “rastros” na internet, visto que não possuem perfis de redes sociais ou informações públicas registradas em qualquer portal, o que dificultou as buscas.

Ao longo da busca por informações superficiais, os questionários virtuais, idealizados em 2019, foram polidos de forma a serem mais objetivos e assim facilitar a obtenção de resposta por parte dos egressos. No fim, dois formulários foram consolidados: um para as atividades acadêmicas e profissionais, a ser enviado a todos os egressos, e outro sobre as atividades no PET-EA, exclusivo àqueles 90 que foram bolsistas. Este segundo também teria outro propósito, ao ser a principal fonte de informações para o quarto capítulo do livro comemorativo de 25 anos de atividades do PET-EA e possibilitar o recolhimento de relatos sobre algum fato marcante quando os egressos participavam do programa. A seguir será delineado os resultados obtidos pelo segundo formulário, pois foi acordado que tentaríamos encerrar a busca por ex-petianos em 2020 para que o projeto mude seu foco para os egressos como um todo em 2021.

Seção 1: Dados Gerais

Primeiramente, o formulário foi enviado à 87 dos 90 ex-bolsistas. Os três remanescentes encontram-se num “limbo”, em que se sabe quais atividades exercem profissionalmente, porém não obtivemos dados de contatos. Destes 87, apenas 57 responderam o formulário, representando uma taxa de 63,3%. O formulário inicia requisitando dados gerais, como nome completo, endereço de e-mail, data de nascimento, sexo biológico, cidade e estado onde nasceu, onde reside atualmente e telefone para contato. As duas seções subsequentes são sobre a

trajetória acadêmica e profissional do egresso, porém não é tão completa quanto o outro formulário previamente citado.

Seção 2: Trajetória Acadêmica

A seção sobre trajetória acadêmica inicia com a questão sobre o título de curso técnico de segundo grau, seguido por título de segunda graduação, representados pelos Gráficos 1 e 2 a seguir. O primeiro serve para verificar se o curso técnico influencia no desempenho enquanto aluno do curso, enquanto o segundo mostra se o curso de Engenharia Agrícola foi ou não suficiente para suas vocações.

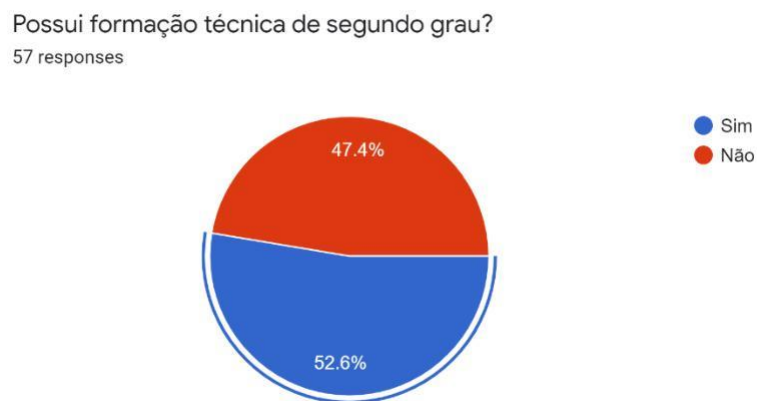


Figura 1: Taxa que possui ou não curso técnico de segundo grau

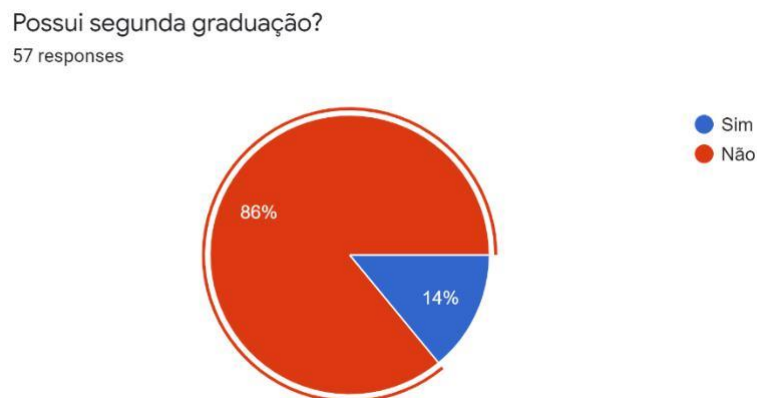


Gráfico 2: taxa que possui ou não título de uma segunda graduação

Daqueles que possuem curso técnico de segundo grau, grande parte fez em tópicos sobre agropecuária, o que combina com o curso de Engenharia Agrícola. Outros a se destacar são de edificações, elétrica e mecânica, assuntos que também são apresentados no currículo e que podem ter fornecido maior capacitação a estes alunos em relação àqueles que não fizeram um curso técnico. Em relação a uma segunda graduação, a maioria que possui buscou um outro curso de engenharia, possivelmente para complementar e/ou se especializar naquela área não necessariamente agrícola, contudo, pode-se ver que a graduação única foi o suficiente para a vasta maioria.

A seção acadêmica continua ao questionar sobre pós-graduação. Os Gráficos 3 e 4 mostram que grande parte dos ex-Petianos buscaram um título de pós-graduação, já atestada pela pesquisa feita no ano de 2019. Isso destaca, novamente, que o PET como um todo é uma porta de entrada para a pós-graduação, não garantindo, mas pelo menos assegurando que o aluno pode buscar uma carreira acadêmica onde quer que seja.

Possui título de pós-graduação?

57 responses

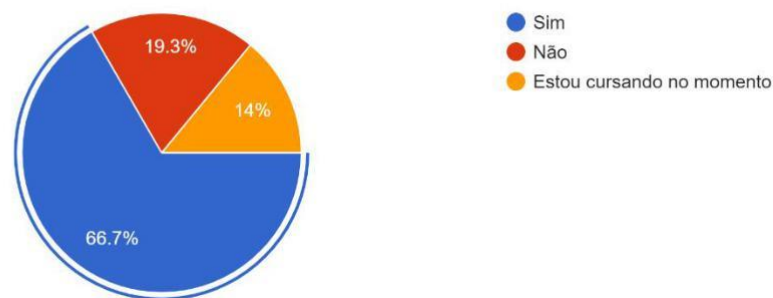


Gráfico 3: taxa que possui título de pós-graduação

Que tipo de pós-graduação?

57 responses

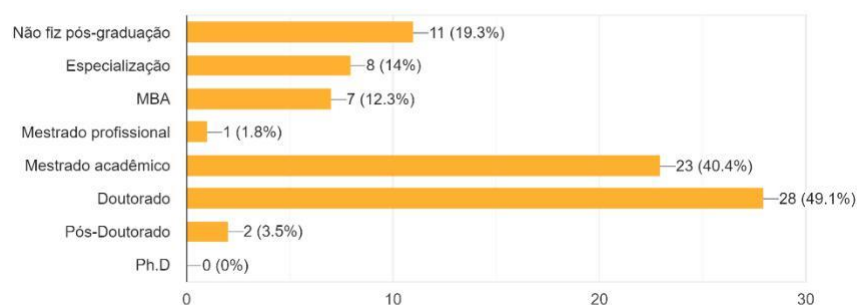


Gráfico 4: tipos de pós-graduação dos ex-Petiano.

Como visto na pesquisa de 2019, os programas de pós-graduação na grande área de “Águas e Solos” reina entre o interesse acadêmico dos egressos. Se aponta também que os dois egressos com título de pós-doutorado foram em recursos hídricos e hidrologia. Uma hipótese para esse interesse comum pode ser que os programas nesta grande área sejam mais equipados.

Para complementar a discussão sobre pós-graduação e encerrar esta seção, foi questionado quanto tempo houve entre o fim da graduação e início do mestrado. O Gráfico 5 mostra que a grande maioria dos que possuem título de mestre iniciaram seus estudos menos de um ano depois que graduaram, o que mostra a potência que é o PET para garantir a aceitação em programas.

Quanto tempo houve entre sua formação na Engenharia Agrícola e o início do MESTRADO?
39 responses

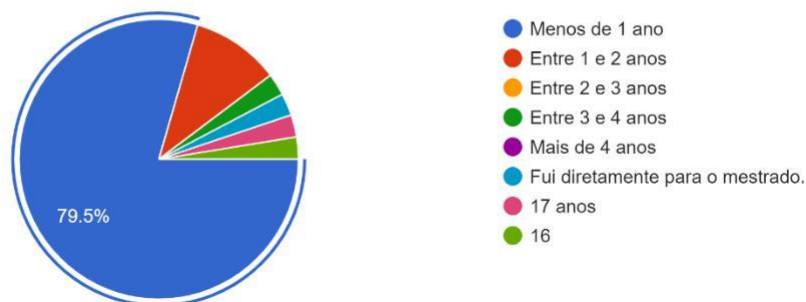


Gráfico 5: tempo entre graduação e mestrado

Seção 3: Trajetória Profissional

A terceira seção do formulário foi sobre a trajetória profissional, sem entrar em muitos detalhes sobre a caminhada dos egressos. O Gráfico 6 mostra qual a situação atual dos egressos. É possível verificar covalência entre o número de doutores e número de funcionários públicos. Também vale destacar que o número de desempregados é baixíssimo.

Atividade Atual
57 responses

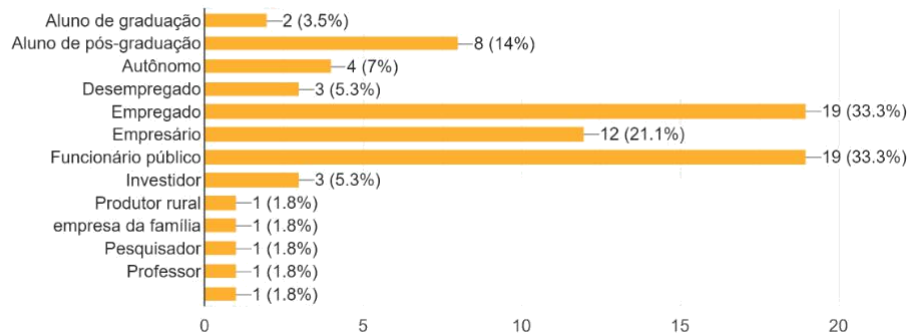


Gráfico 6: atividade atual dos ex-petianos

Destas atividades profissionais, o Gráfico 7 mostra sua relação com a profissão de engenheiro agrícola. O número dos que não exercem atividade relacionada é igual aos de que possuem segunda graduação, porém se verificou que não se trata dos mesmos egressos e que é mera coincidência.

As suas atividades estão correlacionadas com a atividade profissional da Engenharia Agrícola?
57 responses

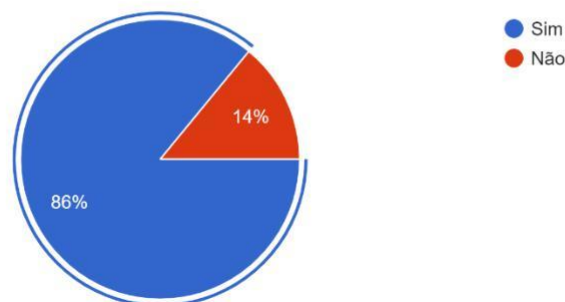


Gráfico 7: taxa dos que trabalham com algo relacionado a Engenharia Agrícola.

A seção sobre trajetória profissional se encerra ao questionar sobre a decisão de buscar ou não título de mestrado/doutorado. Enquanto alguns egressos pensam que a pós-graduação “fecha” as possibilidades no mercado de trabalho ao tornar o engenheiro agrícola muito especificado em uma só área, outros dizem que é algo que possibilita realçar o que foi visto ao longo do curso e complementá-lo exponencialmente. A busca pelo título também foi bem influenciada pelos professores do curso, o que mostra que o professor serve como inspiração e exemplo para os alunos em grande parte. Por fim, alguns dizem que buscaram o título apenas pela insegurança de não conseguirem emprego ao se lançarem no mercado apenas com o título da graduação.

Seção 4: Sobre o PET-EA

A quarta seção do formulário é o núcleo do projeto como um todo, ao questionar os egressos sobre suas experiências como alunos bolsistas do PET-EA. A partir desta seção foi possível verificar se o PET como um todo foi aproveitável para os egressos ou não.

Os primeiros itens respondidos nesta seção são sobre tempo como bolsista do PET-EA. Como a bolsa é “permanente” até o fim da graduação, vários alunos permaneceram por um grande período, superior a 24 meses. A atuação como bolsista por dois anos garante também ao aluno um certificado de Petiano, que, diferente de um atestado de participação, garante maiores vantagens em processos seletivos. Os Gráficos 8 e 9 mostram quanto tempo o egresso permaneceu no programa como bolsista e em qual semestre passou no processo seletivo, respectivamente. Isso serve como base para mostrar quando no curso o PET-EA se mostra mais atraente ao aluno. É de se notar que os egressos se interessavam mais quando estavam na primeira metade do curso, quando é considerado melhor para começar a acumular atividades acadêmicas extracurriculares.

Tempo de participação no PET-EA?
57 responses

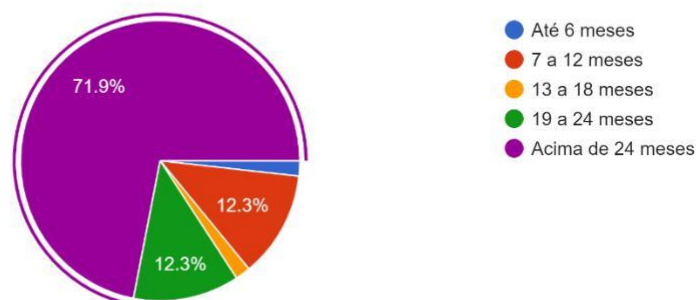


Gráfico 8: tempo de participação no PET-EA

Em que semestre da graduação você estava quando ingressou no PET-EA?

57 responses

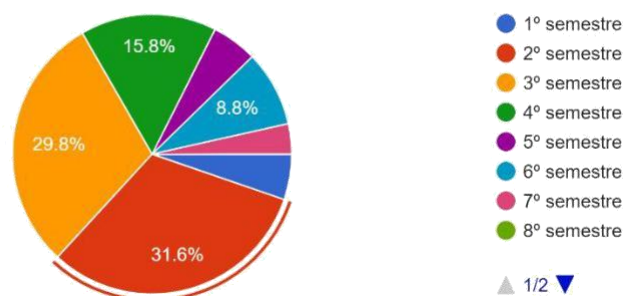


Gráfico 9: seção no curso quando o egresso entrou no PET-EA

Já o Gráfico 10 mostra as principais razões dos egressos de participar do PET-EA. Majoritariamente, a bolsa de estudos e as atividades de ensino, pesquisa e extensão foram os pontos que mais atraíram os alunos algo que ocorre até os dias de hoje. Outros pontos como desenvolvimento pessoal e maior contato com o meio profissional também servem como vantagens vistas pelos alunos.

Dentre estas opções, quais delas levaram a participar do PET-EA?

57 responses

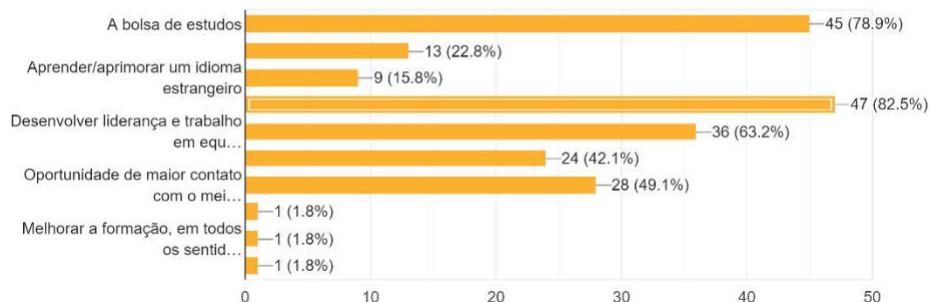


Gráfico 10: motivação a participar do PET-EA

O item a seguir questiona justamente o contrário. O Gráfico 11 mostra quais foram os motivos dos egressos terem saído do PET-EA. O ponto principal foi a formatura, já que a bolsa dura até o fim da graduação. Mesmo assim, deve ser destacado que as reprovações em disciplinas do curso e a falta de resultados se aliam no desligamento do Petiano em alguns casos. Estágios e outros tipos de programas institucionais também são responsáveis por fazer os Petianos pensarem em outras oportunidades de adquirirem experiência acadêmica e profissional.

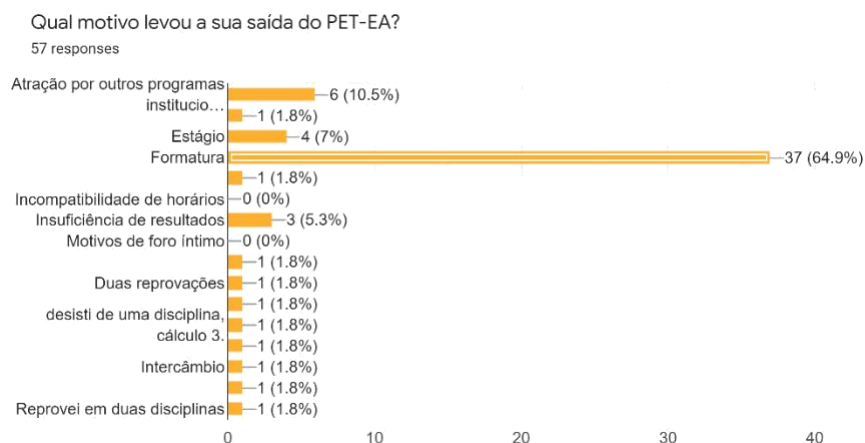


Gráfico 11: motivos de saídas do PET-EA

Ainda sobre a presença dos egressos no PET-EA, o Gráfico 12 mostra a opinião deles a respeito da importância do programa como fator decisivo no aumento de seu coeficiente de rendimento na graduação. A questão foi feita porque, como a lei prevê que o Petiano não deve reprovar nas disciplinas, a pressão feita para permanecer no grupo pode elevar sua média geral acadêmica.

O PET-EA contribuiu para a elevação do seu coeficiente de rendimento na graduação?
57 respostas

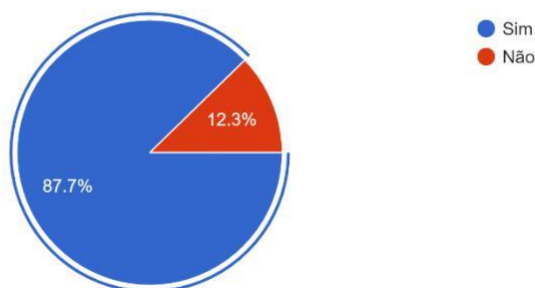


Gráfico 12: se o PET-EA influenciou no rendimento acadêmico dos egressos

Ainda sobre o rendimento acadêmico, desta vez extracurricular, o programa tem um método de incentivo ao aluno para que ele aprenda pelo menos um idioma estrangeiro. O mais popular é e sempre foi o inglês, por sua utilidade na busca de recursos via internet. O Gráfico 13 mostra justamente isso, além de que uma porção significativa domina o espanhol. Tal metodologia de incentivo pode não ser tão efetiva quanto parece, no entanto, pois uma porção significativa alega não dominar idiomas estrangeiros. Tal fato deve ser estudado de forma a melhorar o

desenvolvimento e motivação dos alunos do PET-EA para o devido aprendizado de línguas estrangeiras e expandir seus horizontes.

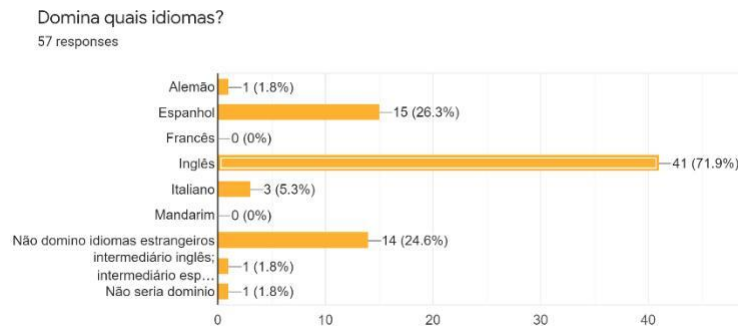


Gráfico 13: taxa de egressos que dominam idiomas estrangeiros

Ainda sobre os idiomas, mesmo que os egressos aleguem que não dominam idiomas, é necessário destacar que apenas 17,5% sentem que o PET-EA não os motivou na busca por dominar algum idioma, como mostra o Gráfico 14. Por isso, novas metodologias devem ser estudadas e adotadas.

O PET-EA incentivou ou aprimorou o aprendizado desse(s) idioma(s)?
57 responses

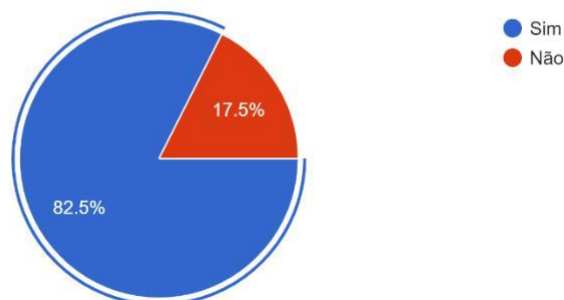


Gráfico 14: incentivo a idiomas estrangeiros

O PET como um todo serve como oportunidade para elevar as capacidades dos alunos em diversos aspectos. Seja no rendimento acadêmico ou em conhecimentos teórico-práticos, o programa é prestigiado pelo fato de que o desenvolvimento pessoal é realizado com garantia. O Gráfico 15 mostra quais pontos foram desenvolvidos e incrementados pelos egressos durante suas atividades como bolsistas, com destaque para trabalho em grupo, liderança e oratória, que são consideradas ótimas e necessárias qualidades para quem deseja trabalhar em ambientes de trabalhos dinâmicos.

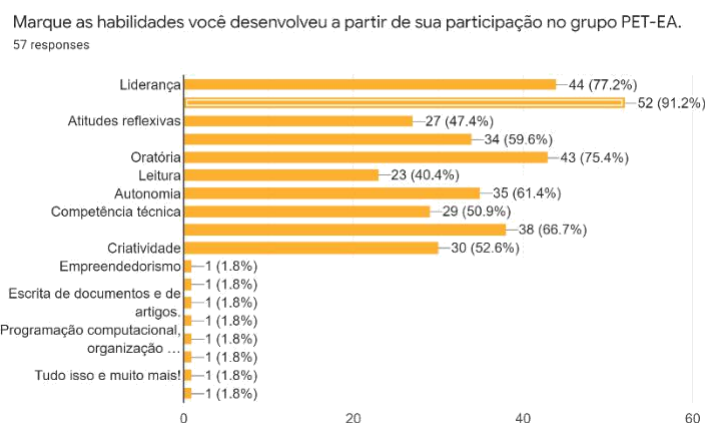


Gráfico 15: Habilidades desenvolvidas pelos egressos

Como já citado, o PET-EA e o Programa de Educação Tutorial como um todo servem para elevar os seus integrantes a outro patamar, de forma a alavancar novas possibilidades através do desenvolvimento de habilidades e experiência pessoal. O Gráfico 16 mistura esses tópicos ao mostrar que os egressos acreditam unanimemente que o PET-EA contribuiu para sua formação pessoal de um modo ou outro.

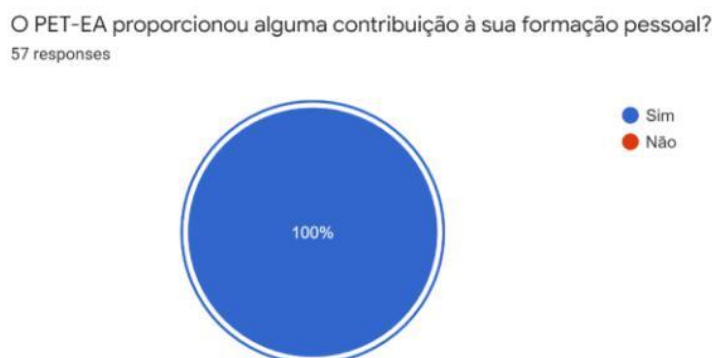


Gráfico 16: contribuição do PET-EA à formação pessoal do egresso

Os Gráficos 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23 mostram a opinião dos egressos em relação a atuação do programa na universidade. De certa forma, os PETs são incentivados a sempre realçar, expandir e evoluir as metodologias que tragam resultados nos tópicos discutidos, porém isso pode ser considerado como algo a mais a ser analisado e estudado.

Em sua opinião, qual nota atribui ao PET em relação a contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação?

57 responses

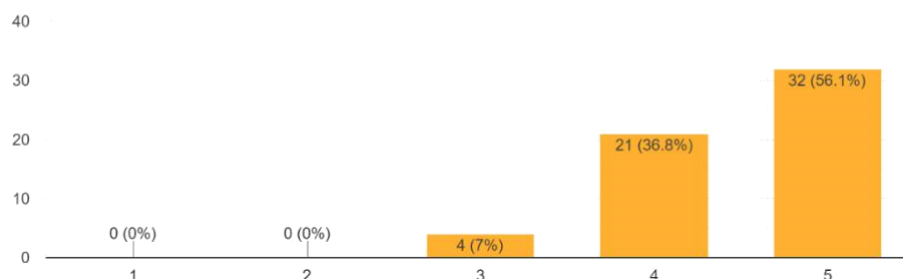


Gráfico 17: contribuição do Programa para a qualidade da formação

Em sua opinião, qual nota atribui ao PET em relação a estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica?

57 responses

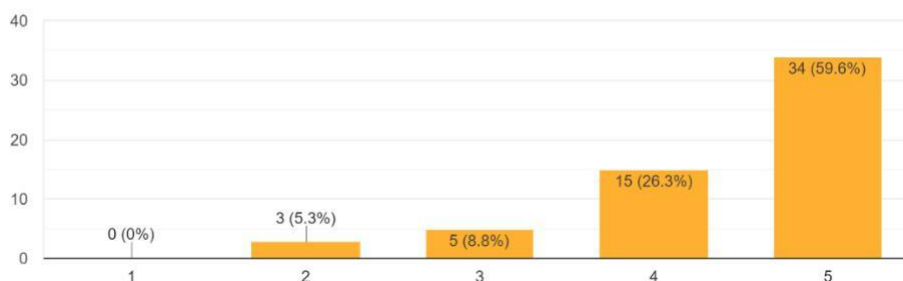


Gráfico 18: estimulação do Programa a elevada qualificação

Em sua opinião, qual nota atribui ao PET em relação a estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior?

57 responses

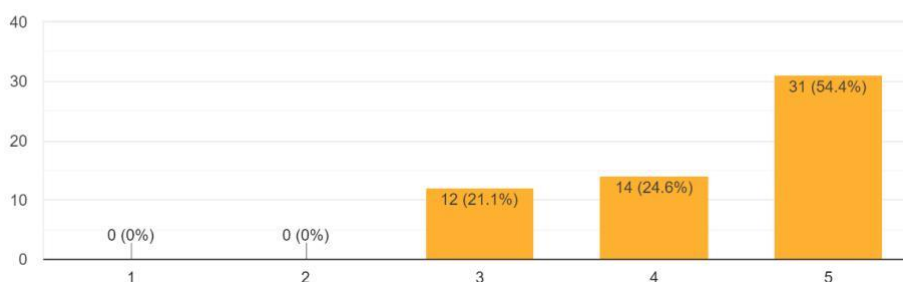


Gráfico 19: estimulação do Programa sobre a sua função social

Em sua opinião, qual nota atribui ao PET em relação formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país?

57 responses

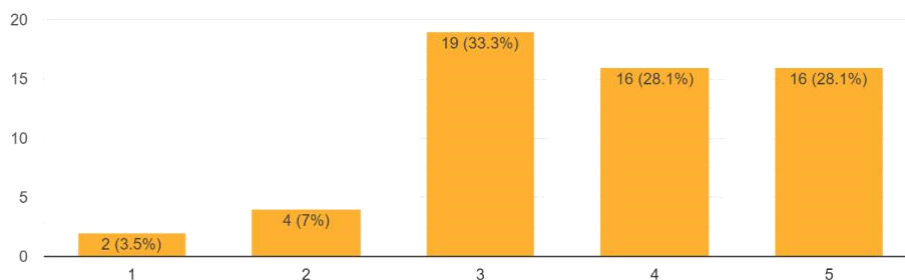


Gráfico 20: estratégias do Programa para modernização do ensino

Em que intensidade você considera que o PET tenha influenciado a sua trajetória profissional?

57 responses

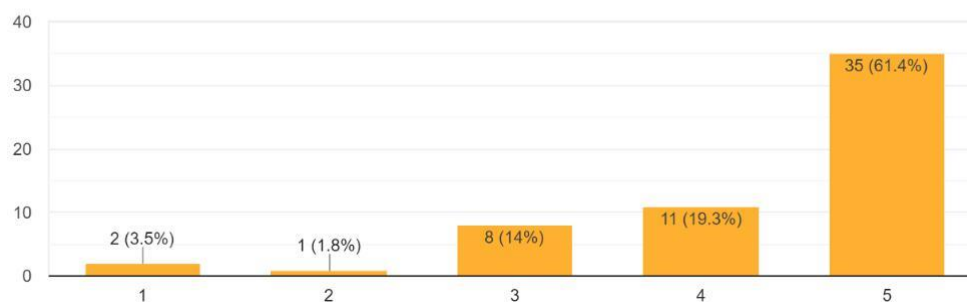


Gráfico 21: influência do Programa na trajetória profissional

Um dos objetivos do PET é diminuir a evasão escolar. Você considera que o PET contribui nesse sentido?

57 responses

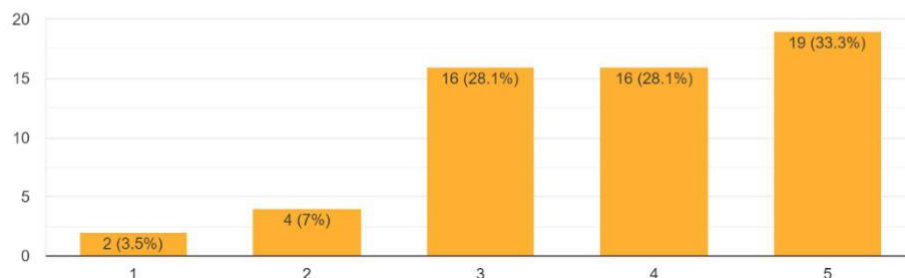


Gráfico 22: contribuição do Programa para diminuir a evasão

Como você avalia o PET como um todo?

57 responses

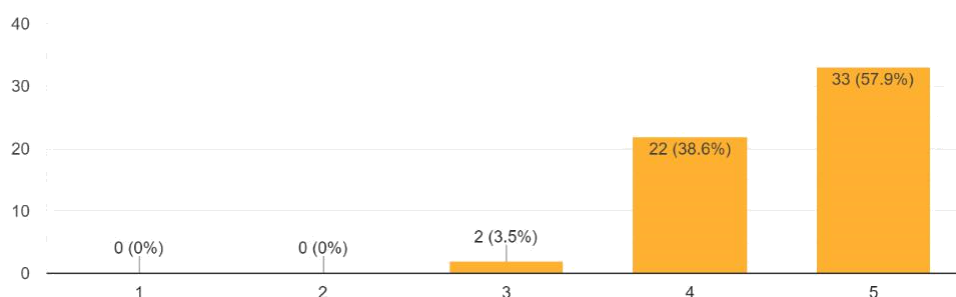


Gráfico 23: avaliação do Programa como um todo

Para encerrar essa seção sobre o PET-EA e o programa como um todo, o Gráfico 24 mostra a disponibilização dos egressos ex-bolsistas em auxiliar o grupo atual direta ou indiretamente nos projetos, através do intercâmbio de informações e experiências.

Você se disponibilizaria a auxiliar diretamente os membros de PET-EA e demais alunos da Engenharia Agrícola de alguma forma no futuro?

57 responses

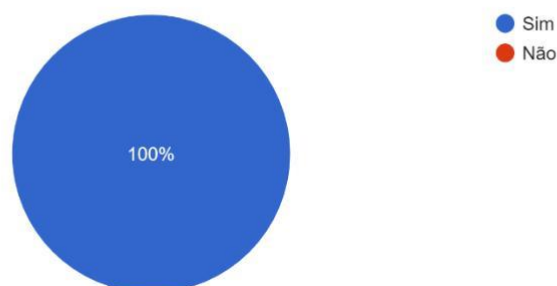


Gráfico 24: disponibilidade dos egressos para projetos do PET-EA

Seção 5: Relatos

Encerrando o questionário, foi pedido aos egressos que compartilhassem relatos a respeito de suas experiências como Petianos. Momentos marcantes para que os alunos atuais e futuros possam entender o quão importante foi o programa nas suas vidas e o que ele pode proporcionar. Tais relatos foram utilizados integralmente no quarto capítulo do livro comemorativo de 25 anos da criação do PET-EA para realçar como o programa influenciou aqueles que participaram ao

longo da sua existência. A maioria reflete em como o PET-EA foi essencial para suas vidas acadêmicas e profissionais, servindo de base para o que são hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Acompanhamento de Egressos é uma ferramenta vital para o curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas. Isso porque os egressos e suas experiências moldam o perfil do profissional formado pela instituição. A cada ano que se passa e a cada turma que se forma, o perfil varia de acordo com o mundo atual. A profissão não é estática, portanto, os profissionais devem ser capazes de se adaptar ao ambiente providenciado. O projeto então mira em como o curso pode estar sempre atualizado para entregar ao mercado profissionais capazes e habilidosos, com confiança nas experiências que adquiriram através dos anos de estudos. Tal relação entre curso e aluno se expande e agora abraça o egresso, que pode participar diretamente na formação dos alunos se assim desejar, através da transferência de técnicas e práticas que aprendeu ao longo da vida como engenheiro agrícola, servindo de exemplo para os alunos.

Em 2020, o projeto continuou o que as Profas. Maria Laura da Luz e Gizele Gadotti criaram com as melhores intenções e de olho no futuro. De certa forma pode ser considerado frustrante que a busca por contato de egressos não tenha atingido a marca de 75%, porém o PET-EA crê que tal número só será atingido após alguns anos, tal que o projeto atrai aqueles que ainda não participaram através de maior divulgação das atividades exercidas pelo grupo. É importante que o projeto continue sempre firme para que os egressos possam ver que o curso que os graduou ainda não os esqueceu e que pode contar com eles e vice-versa.

REFERÊNCIAS

COELHO, M. C. R.; DA SILVA, J. P. Acompanhamento de egresso como instrumento de gestão. **Textos & Contextos**, v. 16, n. 2, p. 470-478, Porto Alegre, 2017.

DA SILVA, L. C.; BASTOS, A. V. B.; RIBEIRO, J. L. L. S.; PEIXOTO, A. L. A. Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA. **Revista Gestão Universitária da América Latina – GUAL**, vol. 10, n. 4, p. 293-313, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

PAUL, J. J. Acompanhamento de egresso do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, Salvador, 2015.

5.2 Manejo da Irrigação em Pequena Propriedade Rural do município de Pelotas

Karen Raquel Pening Klitzke

Claudia Fernanda Almeida Teixeira-Gandra

INTRODUÇÃO

O tomate (*Solanum lycopersicum*) pertencente à família das Solanáceas, está entre as hortaliças do tipo fruto mais utilizada mundialmente, podendo ser consumido e comercializado no mercado, tanto *in natura* quanto processado. Destaca-se pela sua importante fonte de vitaminas e sais minerais, ácido fólico, frutose e o antioxidante licopeno (GONDIM, 2016).

No cultivo do tomate deve-se ter cautela por ser considerada uma hortaliça muito exigente em relação ao clima, solo e tratos culturais, que devem ser realizados corretamente e no período adequado (LEAL, 2006). Marouelli (2008) considera que um dos segredos para obtenção de uma boa produção e qualidade de hortaliças é realizar a irrigação no momento e na quantidade correta. A irrigação consiste de uma técnica artificial utilizada para disponibilizar água para as culturas de maneira a contribuir para a maximização da produção (MARQUES, 2017).

Em muitas propriedades rurais onde não se tem equipamentos para o controle da lâmina aplicada, o momento de início da irrigação é fundamentada basicamente na percepção do produtor rural. O mesmo toma sua decisão com base em sua vivência e experiência com relação a cultura, além de considerar aspectos climáticos, como a temperatura e a precipitação.

Assim, torna-se importante a avaliação da produtividade do tomateiro em relação a uma proposta de manejo mais adequada, principalmente em locais onde inexistem dados quantitativos, o que reforça a necessidade de se avaliar estratégias mais eficientes para a utilização da água consumida pela cultura.

Dessa forma a referida pesquisa teve como objetivo avaliar a produtividade do tomate de mesa, sob um regime de irrigação localizado por gotejamento monitorado, manejado com o uso de tensiômetro, em relação ao manejo intuitivo do produtor rural, em uma propriedade na Colônia Maciel, interior do município de Pelotas/RS.

Desenvolvimento

O trabalho foi desenvolvido durante a safra 2019/2020, em uma plantação de tomateiro de uma propriedade rural localizada na Colônia Maciel, 8º distrito de Pelotas, RS. A água utilizada para a irrigação foi captada em um açude localizado a 91,0 m de distância e à uma altura de 8,5 m, em relação a lavoura, alcançando a mesma por gravidade.

Foram coletadas amostras deformadas e indeformadas do solo em quatro pontos ao redor da área experimental para análise laboratorial, nas profundidades de 0-20 cm e 20-40 cm. As amostras deformadas foram enviadas para o Laboratório de Análises Físicas da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, para a obtenção da distribuição das partículas do solo por tamanho e Carbono orgânico (Matéria orgânica). Já as amostras indeformadas foram obtidas a partir de cilindros metálicos para a obtenção da densidade do solo nas mesmas profundidades. Foram utilizadas três repetições, tanto para as amostras deformadas, quanto para as indeformadas (figura 1).

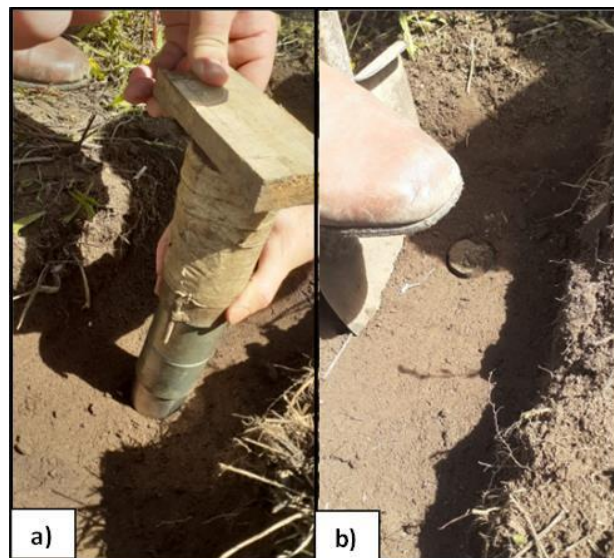


Figura 1: Processo de obtenção da amostra indeformada.

A quantidade de água no solo (umidade gravimétrica crítica) foi estimada através das pedofunções desenvolvidas por Reichert et al. (2009) para cada uma das tensões de interesse, sendo as frações granulométricas argila, silte e areia, matéria orgânica e densidade do solo, os dados de entrada. Os valores das umidades volumétricas para cada ponto e camada foram obtidos a partir da obtenção das umidades gravimétricas e posterior multiplicação pela densidade do solo, daquela camada.

Tabela 1: Pedofunções para estimativa da umidade gravimétrica (kg kg^{-1}) para solos do Rio Grande do Sul, de acordo com Reichert et al. (2009).

| Tensão (kPa) | Umidade Gravimétrica (kg kg^{-1}) |
|--------------|--|
| 6 | $U_g = 0,415 + 0,26 * (\text{argila} + \text{silte}) + 0,61 * MO - 0,207 * ds$ |
| 10 | $U_g = 0,268 + 0,05 * \text{argila} + 0,24 * (\text{argila} + \text{silte}) + 0,85 * MO - 0,127 * ds$ |
| 33 | $U_g = 0,106 + 0,29 * (\text{argila} + \text{silte}) + 0,93 * MO - 0,048 * ds$ |
| 100 | $U_g = 0,102 + 0,23 * (\text{argila} + \text{silte}) - 0,08 * (\text{silte} + \text{areia}) + 1,08 * MO$ |
| 500 | $U_g = 0,102 - 0,11 * \text{silte} - 0,31 * \text{areia} + 1,28 * MO + 0,031 * ds$ |
| 1500 | $U_g = -0,04 + 0,15 * \text{argila} + 0,17 * (\text{argila} + \text{silte}) + 0,91 * MO + 0,026 * ds$ |

MO: Matéria Orgânica; ds: densidade do solo

A partir da obtenção da curva, pode-se conhecer a umidade gravimétrica correspondente a tensão da água no ponto crítico da cultura, bem como a umidade correspondente a tensão na capacidade de campo, para a camada de interesse. A tensão crítica ou ponto crítico de uma cultura consiste no intervalo do potencial mátrico no qual a irrigação deve ser restabelecida, a fim de obter níveis adequados de umidade no solo para melhor produtividade. Para a cultura do tomate (salada) o intervalo indicado é de 30-100 kPa (Silva & Simão, 1973). No experimento utilizou-se uma tensão de 30 kPa, a fim de evitar menor estresse hídrico da cultura.

O tempo de irrigação (TI) consiste no período necessário em que o sistema de irrigação deverá ficar ativo, para repor a lâmina de irrigação necessária, calculada conforme a equação 1:

$$TI = \frac{A \cdot ITN}{V_{emi}} \quad (1)$$

Onde:

TI = Tempo de Irrigação (horas);

A = Área (m^2);

ITN = Irrigação Total Necessária (m);

V_{emi} = Vazão do emissor ($m^3 h^{-1}$).

A área em m^2 utilizada para o cálculo do tempo de irrigação foi a área molhada formada pelo emissor sobre o solo durante a irrigação. Para o cálculo da ITN utilizou-se uma eficiência de aplicação de 95%, visto que o conjunto de irrigação está no seu primeiro ano de uso.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições e dois tratamentos. Dessa forma, a área experimental ficou composta por 16 linhas com 1443 plantas, sendo 716 plantas com o sistema de irrigação controlado pelo tensiômetro (MT) e 727 plantas em sistema de irrigação manejado intuitivamente pelo produtor rural (MP).

Para determinar o momento em que o sistema de irrigação deverá ser ligado, utilizou-se um conjunto de dois tensiômetros (vacuômetros), sendo um instalado a 20 cm de profundidade e o outro a 40 cm. As leituras de potencial mátrico para o manejo controlado basearam-se no tensiômetro instalado a 20 cm, enquanto o de 40 cm serviu apenas para verificação da saturação do solo. O conjunto de tensiômetros foi instalado na linha 9, ou seja, aproximadamente no meio da área irrigada.

A vazão dos gotejadores foi obtida a partir do método volumétrico, onde determina-se o volume de cada gotejador, colocando-se abaixo do orifício do gotejador um recipiente, que receberá o volume descarregado, durante determinado tempo. Após, o volume é colocado em uma proveta graduada, para a medição mais precisa do volume coletado (SANTOS, 2015).

A mensuração do efeito dos tratamentos foi realizada através do peso obtido por planta. Assim, os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste F e a comparação foi realizada pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade para os tratamentos em análise, através do software estatístico R, pacote "ExpDes.pt", desenvolvido por Ferreira et al. (2013).

Resultados

A partir das frações granulométricas (areia, silte e argila) e matéria orgânica do solo e com auxílio das pedofunções desenvolvidas por Reichert et al. (2009), a

curva característica de retenção de água do solo foi estabelecida. A tabela a seguir mostra os valores das tensões estimadas pelas equações.

Tabela 2: Umidade gravimétrica (U_g) para as tensões de 6, 10, 33, 100, 500 e 1500 kPa.

| Prof. (cm) | Tensões (kPa) | | | | | |
|------------|------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 6 | 10 | 33 | 100 | 500 | 1500 |
| | U_g (kg kg ⁻¹) | | | | | |
| 0-20 | 0,206 | 0,199 | 0,179 | 0,170 | 0,158 | 0,134 |
| 20-40 | 0,200 | 0,197 | 0,179 | 0,172 | 0,161 | 0,138 |

A partir da curva pode-se estimar a umidade gravimétrica (U_g) para a camada de 0-20 cm, na tensão crítica da cultura (30 kPa), obtendo-se, assim, o valor de 0,180 kg kg⁻¹.

A figura 2 indica a distribuição média das vazões dos emissores das linhas gotejadoras, para o sistema utilizando 2 e 4 registros. Através desses valores obteve-se a vazão média geral de 1,15 e 1,0 L h⁻¹, para o sistema de 2 e 4 registros, respectivamente.

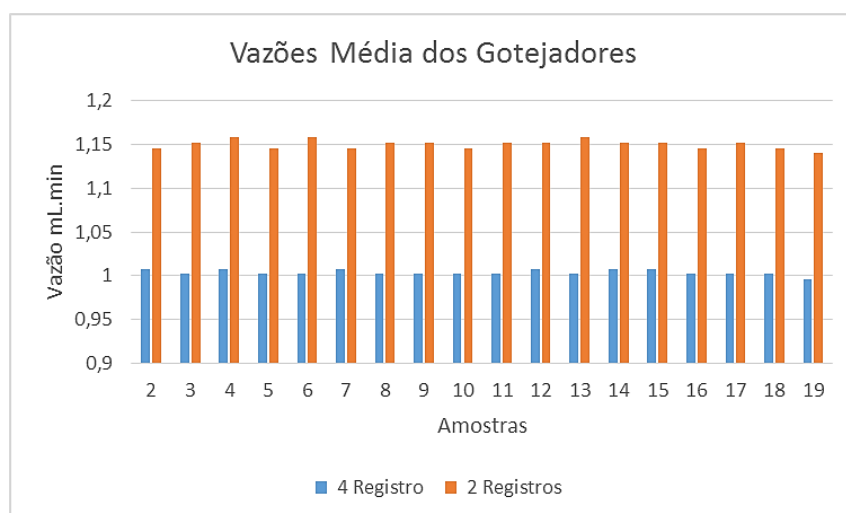


Figura 2: Vazões médias dos gotejadores.

Keller & Karmeli (1975) recomendam que a variação da vazão máxima dos gotejadores seja de 10%, entre o primeiro e o último emissor da linha gotejadora. Uma variação permitida de 10% de vazão entre o primeiro e o último emissor acarreta uma variação de pressão de 20%. Valores fora desta recomendação

podem acarretar desuniformidade da lâmina média aplicada pelos gotejadores, alterando o coeficiente de uniformidade da irrigação.

A partir dos valores da tensão crítica e da tensão na capacidade de campo do tomateiro e a vazão dos gotejadores obteve-se Tempo de Irrigação (TI) de 44 min e 50 min para 2 e 4 registros, respectivamente. Considerando-se que a eficiência do sistema de irrigação é de 95% e a área irrigada é de 0,126 m².

A colheita ocorreu durante os 3 primeiros meses do ano e após os frutos alocados em galpão para a classificação e pesagem. Na tabela 3 observa-se o peso médio obtido por planta para os dois tratamentos, em que o tratamento com base na tensão crítica de 30 kPa apresentou um melhor desempenho em comparação com o tratamento exercido pelo produtor. Silva (2017) ao avaliar diferentes intensidades de irrigação para a cultura do tomate industrial verificou uma maior taxa de abortamento de flores ao proporcionar uma reposição de água, considerada acima da capacidade de campo. Dessa forma, ao ocorrer uma maior perda de flores, a cultivar tende a apresentar uma produtividade menor.

Tabela 3: Médias de peso por planta obtido por linha durante o ciclo do tomateiro em função de diferentes tratamentos.

| Tratamento | Nº de Plantas | Média por Planta (kg) |
|-------------------|----------------------|------------------------------|
| MT | 90 | 9,50* |
| MP | 91 | 8,73 |
| C.V. (%) | | 4,88 |

*Diferença significativa pelo teste de médias Tukey, com 5% de significância.

MT: Sistema de irrigação controlado pelo tensiômetro; MP: Sistema de irrigação manejado intuitivamente pelo produtor rural.

Quando considera-se a produtividade para 1000 plantas, com base nos dados obtidos, o experimento foi capaz de produzir cerca de 9500 kg para o manejo baseado nas leituras dos tensiômetros (MT) e 8730 kg para o manejo do produtor (MP), ou seja, uma diferença de aproximadamente 8%, a cada 1000 plantas.

Santana et al. (2010) afirmam que um dos efeitos que o excesso de água no solo promove é a asfixia das raízes, acarretando a diminuição da absorção, o que desencadeia uma queda de produtividade e uma menor eficiência do uso da água.

Considerações Finais

É possível afirmar, a partir da presente pesquisa, a influência positiva que a adoção de um sistema de manejo de irrigação pode trazer ao produtor rural. Ao proporcionar uma irrigação adequada à cultura em estudo ocorreu um aumento significativo na produtividade da mesma, comparativamente ao manejo intuitivo do produtor.

REFERÊNCIAS

GONDIM, A. **Catálogo brasileiro de hortaliças**. In: EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. 2016. Disponível em: <http://www.embrapa.gov.br/dados/publicacao/Catalogo%20hortalicas.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

KELLER, J.; KARMELI, D. **Trickle irrigation design**. California: Rain Bird Sprinkler Manufacturing Corporation, 1975. 133p.

LEAL, Marco Antônio de Almeida. **Produção de tomate orgânico: sistema Pesagro-Rio**. Niterói: Pesagro-Rio, 2006. 39p.

MARQUELLI, Waldir A. **Tensiômetros para o Controle de Irrigação em Hortaliças**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2008. 15 p. (Embrapa Hortaliças. Circular Técnica, 57).

MARQUES, Marcos Alexandre Dantas. **Produtividade de tomate grape com utilização de diferentes lâminas e frequências de irrigação**. 2017. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Petrolina, 2017. Disponível em: <http://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

REICHERT, José Miguel et al. Estimation of water retention and availability in soils of Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 33, n. 6, p. 1547-1560, dez. 2009.

SANTANA, Márcio José et al. Resposta do tomateiro irrigado a níveis de reposição de água no solo. **Irriga**, Botucatu, v. 15, n. 4, p. 443-454, dez. 2010.

SANTOS, Jannaylton Éverton Oliveira et al. Uniformidade de distribuição de água de um sistema de irrigação por gotejamento. In: INOVAGRI INTERNATIONAL MEETING, 3, 2015, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: 2015. p. 2810-2817. Disponível em: < <http://www.bibliotekevirtual.org/simposios/III-INOVAGRI-2015/03.09.2015/a303.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SILVA, Cícero José da. **Necessidade hídrica e produção do tomateiro para processamento industrial, em resposta a manejos e épocas de suspensão da irrigação**. 2017. 157f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP, Piracicaba.

6. Atividades de Extensão

Classificadas atividades de extensão, são aquelas onde o aluno por meio de um projeto, consegue transmitir o conhecimento absorvido na academia para a sociedade, desenvolvendo atividades propostas pelo programa e Universidade para um determinado público da população em geral (Perucci, 2018).

Dentre essas atividades estão englobadas, como exemplo, estudos de caso solicitados por alguma empresa externa, consultoria aplicada à área estudada; basicamente, ações que sejam promovidas ao público externo à faculdade. Essas atividades tem a importância de mostrar uma “prévia” do que se irá atender no mercado de trabalho, bem como oportunizar o contato com a comunidade em geral, sendo benéfico ao acadêmico para treinamento de integração direta, assim como para concretizar e aplicar o conhecimento adquirido ao longo da graduação.

No próximo capítulo, o grupo PET Engenharia Agrícola – UFPel irá apresentar todas suas atividades classificadas com extensão, realizadas no ano de 2020.

6.1 Live e Petinho Básico

Matheus Goulart Carvalho

Rafael Miritz Bartz

Maurizio Silveira Quadros

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia, fazendo com que as aulas presenciais fossem suspensas, o PET-EA criou dois projetos de forma online para manter os alunos próximos da comunidade acadêmica.

O primeiro projeto a ser realizado foi o das lives, onde eram realizadas entrevistas com profissionais e acadêmicos das mais diversas áreas. Fazendo com que os espectadores adquirissem conhecimentos em temas que não são abordados em sala de aula, e de modo muito mais simples se tornando algo para aliviar a rotina de todos.

Com o decorrer da pandemia causada pelo COVID-19 e acarretando no isolamento social, se viu necessário a implementação de um projeto mais descontraído e de teor mais informal para com o nosso público. Com isso teve o surgimento do podcast do PET-EA, apelidado de “Petinho Básico”, onde eram convidados alunos para conversarem sobre um determinado tema, para passarem dicas e contarem vivências suas.

De acordo com Barros; Menta (2007) PodCast é um programa de rádio personalizados que são gravados e compartilhados em formatos digitais como mp3 ou mp4, e disponibilizados na internet, para que outras pessoas possam usufruir do conteúdo produzido.

Com esses dois projetos, o grupo tinha como objetivo desenvolver seus membros, fazendo com que adquirissem responsabilidades para cumprirem os prazos estabelecidos, fomentar a criatividade dos mesmos para pensarem em temas para os programas, aperfeiçoar a oratória dos membros principalmente nas lives onde eram realizadas em tempo real e de organização, fazendo planejamento

de atividades para que se obtivesse o sucesso, sendo ele a execução das lives e podcasts.

DESENVOLVIMENTO

O primeiro projeto desenvolvido pelo PET-EA, seguindo esse segmento de formato *online*, foi o desenvolvimento de *lives*, a princípio foi uma ideia baseada em influenciadores que vinham utilizando de suas redes sócias para convidarem pessoas da sua bolha de interesse para conversar e trocar conhecimentos adquiridos ao longo das suas vidas profissionais e pessoais. A princípio, em tempos sem pandemia, a ideia era a realização de palestras presenciais dividida em tópicos relacionados à nossa área de atuação, nessas palestras se esperava abordar assuntos inovadores e conceitos não vistos em sala de aula. Com o surgimento da COVID-19 e o cancelamento das aulas presenciais, o grupo PET Engenharia Agrícola sentiu a necessidade, após um longo período dos alunos estarem em casa, de aproximar o programa destes discentes, apresentando-os a ideia inicial da realização de palestras só que, no formato virtual.

A ideia das lives era bastante desafiadora, visto que o grupo não tinha um contato tão profissional com as redes sociais além de fatores pessoais como a timidez e a dúvida em relação à sua comunicatividade. Após longas reuniões decidiu-se pela realização de entrevistas virtuais realizadas pela plataforma do PET-EA no Instagram, onde o petiano teria a oportunidade de interagir não só com os seguidores da nossa rede social como um profissional altamente capacitado sobre o tema daquela live. Sendo assim, montamos uma equipe composta de alguns membros do grupo para planejar e organizar o projeto ao longo do ano de 2020, assim, foi optado por lives que duraram aproximadamente uma hora respeitando o prazo máximo fornecido pela plataforma. Esta mesma equipe ficou encarregada pela pesquisa de temas e convidados que seriam interessantes para o público que queríamos atingir, nosso intuito desde o início foi aproximar alunos, docentes e profissionais do ramo das agrárias a acompanharem e conhecerem melhor o Programa de Educação Tutorial. Durante as reuniões ficou decidido que todos os petianos passariam pelas lives, ficando a cargo destes escolherem o tema que prefeririam participar.

A primeira live ocorreu no dia 27 de abril de 2020, esta foi mediada pelo petiano Matheus Goulart Carvalho e os convidados foram os coordenadores do curso de Engenharia Agrícola, professores Guilherme Jahneck Weymar e Àdamo de Sousa Araújo cujo tema discutia o futuro do curso e da vida profissional de um engenheiro agrícola devido à pandemia. Esta conversa foi primordial para o desenvolvimento do projeto, através deste episódio foi possível corrigir diversas falhas que a proposta apresentava, um dos pontos de destaque foi a necessidade de elaborar um roteiro mais aprofundado, havendo a necessidade de estudarmos melhor os convidados e elaborarmos perguntas que passariam pela aprovação da equipe do projeto junto ao tutor. Outra mudança sugerida na equipe do projeto foi o preparo antes das entrevistas, o mediador da *live* seguinte se reunia com um integrante da equipe do projeto para praticar o roteiro e se sentir mais à vontade no dia da entrevista.

Por fim, esta ação contou com 23 entrevistas com os mais diversos temas e profissionais da área, havendo um público médio de 60 seguidores assistindo simultaneamente e um total de visualizações por episódio de 204 views (figura 1). Destacamos um dos episódios mais importantes para a história do PET-EA cujo convidado foi um dos principais nomes na área do nosso curso, o presidente da John Deer Brasil, o senhor Paulo Herrmann (figura 2), um nome o qual o grupo vinha buscando trazer a muitos anos. Esta entrevista foi o recorde de visualizações do projeto, contando com um pico de seguidores assistindo simultaneamente de 192 pessoas e um total de views de aproximadamente 500 visualizações ao longo de uma hora de conversa. Neste dia o tema dialogado foi o futuro do agronegócio no Brasil, e em tempos onde a dúvida se tornou um tema frequente na cabeça de muitos alunos e profissionais, ouvir, de um dos maiores engenheiros agrícola do Brasil formado na nossa instituição, que o futuro da nossa profissão é próspero trouxe uma sensação de alívio e de que estamos no caminho certo.

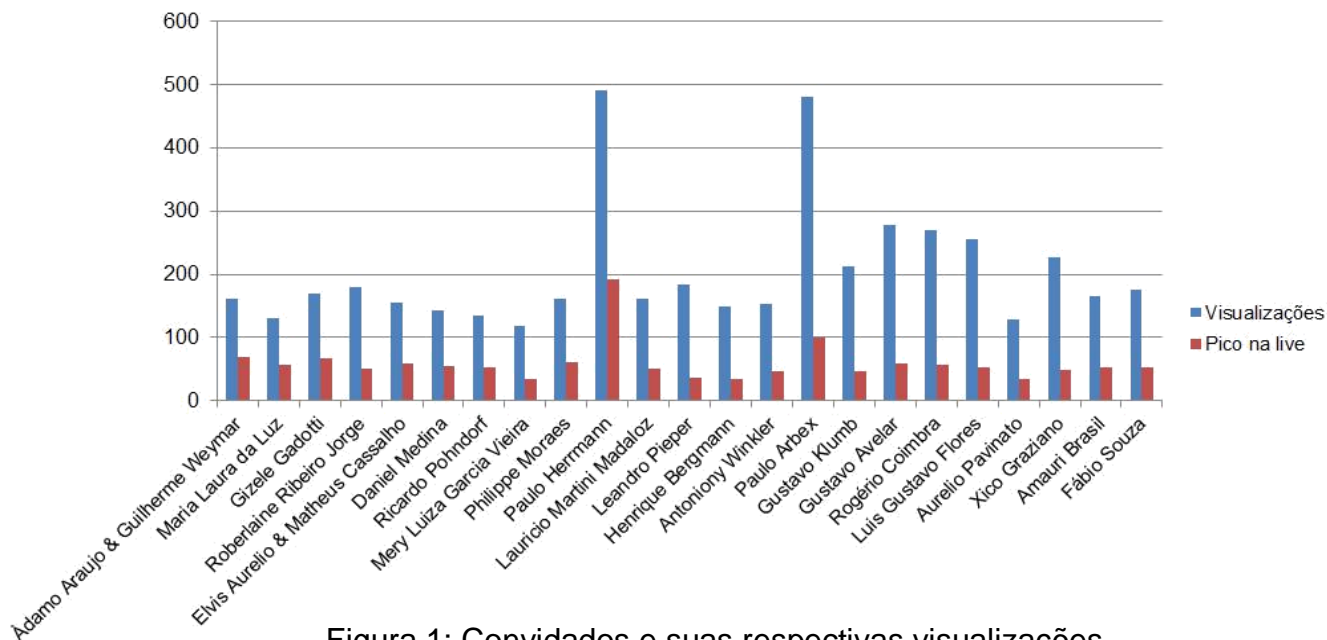


Figura 1: Convidados e suas respectivas visualizações.



Fonte: Autor, 2021.

Figura 2: Um dos principais convidados do projeto de Lives, o Paulo Herrmann.

O projeto de *lives* se manteve na grade de atividades do PET-EA até final de agosto de 2020, isto ocorreu devido às últimas *lives* apresentarem uma queda de visualizações, não importando o tema ou o convidado, assim, o grupo sentiu a necessidade de mudar o formato do projeto, pondo um final no formato de entrevista via Instagram e iniciando um novo projeto apelidado de “Petinho Básico”, referência

ao programa gaúcho de rádio conhecido por “Pretinho Básico”. A ideia tinha como objetivo falar uma linguagem menos teórica e mais próxima do cotidiano do universitário, para isso foi pensado um formato que vinha a cada dia ganhando mais espaço, o podcast.

A pauta Podcast se tornou repetitiva nas reuniões do grupo, até ser encontrado a melhor maneira de realizar o formato, além das dúvidas que surgiam em relação a quais temas abordar? Quem convidar? Estas perguntas foram sendo respondidas a cada reunião até que, foi concluído que a melhor maneira de realizar o projeto era manter dois integrantes do PET-EA com mais dois convidados conversando sobre temas abordados nos intervalos entre as aulas, tentando trazer essas conversas de bastidores onde são apontados quais caminhos tomar em determinadas disciplinas ou como conciliar a vida agitada de um estudante de engenharia com os momentos de lazer. Devido a pandemia da COVID-19 todos os episódios foram gravados à distância através da plataforma do Zoom, onde as reuniões eram gravadas e recortado somente o áudio para a futura postagem.

Sabendo os temas e convidados, surgiu um novo questionamento, qual seria o tempo de duração de cada episódio? A princípio, o grupo deixou a critério do rendimento da conversa na hora da gravação, mas após uma breve enquete realizada em nossas redes sociais (figura 3), foi percebido que o público que escutava os episódios preferia bate-papos entre uma e meia hora de duração. Sabendo disso, foi decidido manter o podcast num formato natural para fluir como se fosse uma conversa e não uma entrevista, mas ficando a cargo dos membros do PET-EA direcionar a conversa e tentar respeitar o período de tempo escolhido na pesquisa.

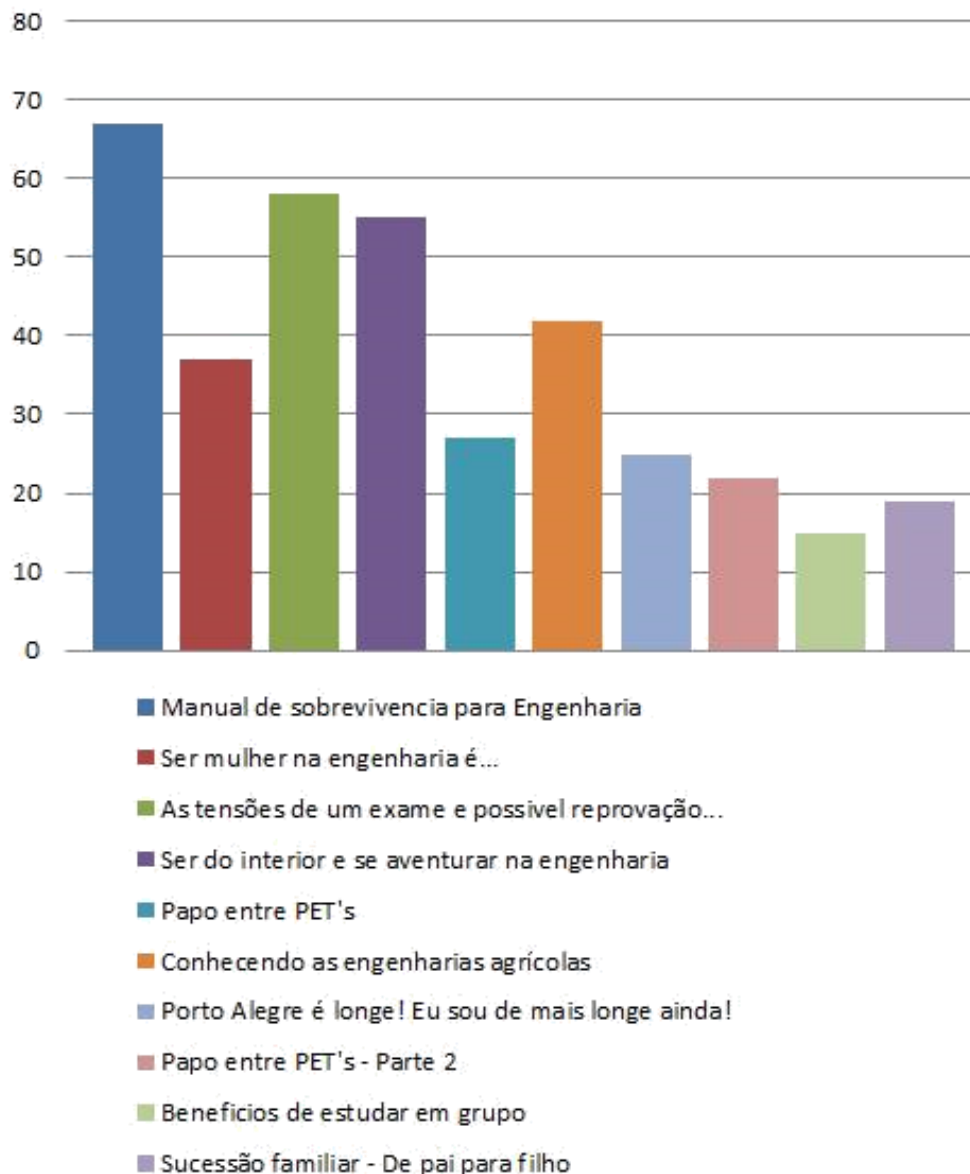


Fonte: Autor, 2021.

Figura 3: Enquete realizada no Instagram do PET-EA sobre o tempo de duração dos episódios.

O primeiro episódio postado na plataforma do Spotify do Petinho Básico foi no dia 23 de junho de 2020 com o tema “Manual de Sobrevivência para Engenharia”, este episódio demonstrava o rumo que o projeto queria tomar, com uma duração de 50 minutos os alunos que participaram comentaram os seus motivos para ingressarem no curso, as dificuldades encontradas e compartilharam diversas dicas para os ouvintes melhorarem seu desempenho na universidade.

O projeto teve um total de 10 episódios postados com uma média de 37 visualizações (figura 4), contando com a participação de diversos discentes e egressos do curso de Engenharia Agrícola. A divulgação do projeto ocorreu pelas redes sociais do PET-EA e pelo compartilhamento realizado pelos perfis pessoais dos integrantes do grupo e participantes.



Fonte: Autor, 2021.

Figura 4 - Temas dos 10 episódios publicados.

Considerações finais

Tendo o projeto de lives iniciado e encerrado seu ciclo de atividades no ano de 2020, se percebeu que os membros do grupo PET-EA aperfeiçoaram habilidades como criatividade, organização e oratória para poderem realizar as lives, também proporcionou que o grupo conhecesse diversos profissionais das mais variadas áreas, fazendo com que adquirissem conhecimentos assistindo as lives. A realização do podcast mostrou a relevância de se ter projetos com uma linguagem mais informal para com seu público, desenvolvendo os podcasts para que se tivesse momentos de descanso ao escutar os programas, pelo podcast ter sido realizado

após o fim do projeto das lives, muito das habilidades adquiridas no projeto anterior foi colocado em prática neste, que por ter tido uma pequena duração no ano de 2020, seguirá suas atividades no ano de 2021, até que os membros se sentirem confortáveis com a realização dos programas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, www.eptic.com.br, vol. IX, n. 1, abr. 2007

6.2 | ConectAgro

Thalia Strelow dos Santos

Maurizio Silveira Quadros

INTRODUÇÃO

O profissional de Engenharia Agrícola possui atribuições nas áreas de construções rurais, águas e solo, energização rural, mecanização agrícola, armazenamento, entre diversas outras áreas descritas pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA). Para atender essas atribuições, é necessário que a formação acadêmica seja ampla, de forma a contemplar atividades interdisciplinares e extracurriculares, além dos conteúdos teóricos vistos em sala de aula ao longo da graduação.

A participação em eventos, como congressos, são uma alternativa de apresentar aos acadêmicos a realidade das profissões, que muitas vezes, acabam não sendo tão exploradas em sala de aula, sendo visto apenas a teoria e definições das disciplinas estudadas. Os eventos científicos trazem a participação de profissionais para apresentarem seus conhecimentos práticos e como lidam com as ações requeridas no seu ambiente de trabalho diário, e proporcionar esse conhecimento aos alunos é fundamental para inspirar e motivar os acadêmicos na sua trajetória universitária. Essa participação favorece o acesso a novas informações e possibilitam a interação entre os alunos e profissionais da área.

Entretanto, durante o ano de 2020 vivemos as complicações da pandemia mundial do covid-19, e assim a aglomeração e o contato social tornaram-se ações de risco e o isolamento social tornou-se o principal método de combate ao coronavírus. As atividades *online* tornaram-se uma alternativa às ações realizadas de forma presencial, o que favorece para a ampliação da participação de pessoas de diversas regiões do país, o que antes era limitado nos eventos presenciais em função da distância.

Diante disso, o PET-EA realizou a organização de um evento totalmente online, o I ConectAgro, de forma a contribuir com o acesso e trocas de conhecimentos e experiências sobre as novas tecnologias das áreas de estudo da engenharia agrícola. Através do evento, pretendeu-se integrar as comunidades acadêmicas dos diferentes cursos de engenharia agrícola do país e demais cursos que atuam no agronegócio, bem como produtores e profissionais do meio rural, contando com a experiência destes para ampliar a visão dos estudantes acerca do mercado de trabalho. Além disso, objetivou-se a divulgação do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas em âmbito nacional.

Desenvolvimento

Inicialmente, através de reuniões virtuais, decidiu-se pela realização do evento durante a última semana do mês de outubro, pois no dia 27 de outubro é considerado o dia do profissional de engenharia agrícola, assim realizamos o evento como forma comemorativa a este dia.

O evento dividiu-se entre painéis e palestras: os painéis ocorriam no turno da tarde e as palestras, à noite. A cada dia, optou-se pela escolha de um determinado tema abrangido pela engenharia agrícola, sendo eles: ambiência animal, irrigação 4.0, energias renováveis, máquinas agrícolas e *agribusiness*. Os temas foram escolhidos a partir das inovações tecnológicas nas áreas, visto que o tema central do evento era sobre “Os caminhos da tecnologia ao campo”. A organização deu-se a partir da divisão dos petianos entre comissões, sendo elas: inscrição e certificados, palestras e painéis, transmissão e divulgação.

O acesso a plataforma de transmissão ocorria através do preenchimento de formulário online, contendo os dados necessários para a posterior solicitação dos certificados. No momento da inscrição, cada participante recebia o link de acesso aos painéis e palestras que ocorreram durante a semana.

A partir das datas do evento e dos temas definidos, pode-se iniciar a busca por profissionais de cada área a ser discutida, estabelecendo os horários e datas estipuladas. A próxima etapa ocorreu em função da definição da plataforma online para a realização da transmissão do evento, sendo realizados testes para a escolha da melhor forma e o treinamento dos petianos encarregados da tarefa.

Com as datas e participantes confirmados, pode-se iniciar a confecção das artes de divulgação do evento. A divulgação ocorreu através das plataformas digitais como as redes sociais do grupo e de parceiros.

Para o monitoramento da presença dos participantes, confeccionou-se um questionário de avaliação do evento, que deveria ser respondido no final de cada painel e palestra. O formulário era acessado de forma virtual e foi utilizado para fins de avaliação do evento e para o aprimoramento de eventos futuros.

Após a realização do evento, reuniu-se todos os petianos e discutiu-se sobre os pontos negativos e positivos apontados nos dados obtidos relacionados à avaliação do público, e também pela experiência obtida de cada petiano, levando em conta os aprendizados conquistados e os sucessos abrangidos. Ainda, posteriormente, realizou-se a escrita de relatórios e da lista de participantes para a solicitação dos certificados digitais.

Resultados

O evento obteve um total de 2025 reproduções ao longo da semana, sendo que os painéis obtiveram um total de 1305 reproduções, e as palestras, 720 reproduções. O total de visualizações obtido durante os cinco dias de evento, em cada painel e palestra, podem ser observados no gráfico abaixo.

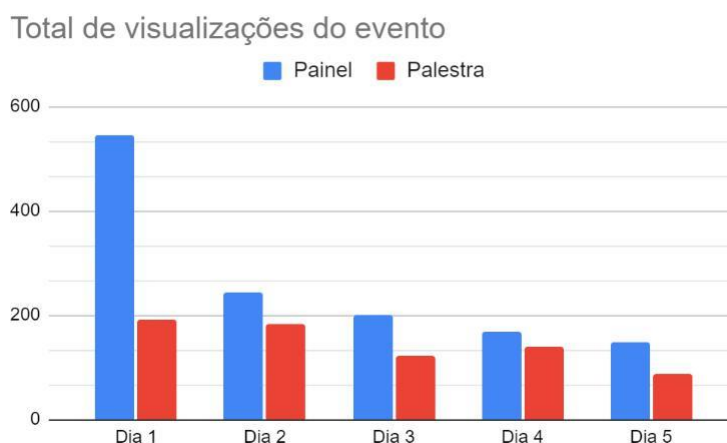


Figura 1: Total de visualizações do I ConectAgro.

O painel com o maior número de visualizações foi sobre o tema “Ambiência de precisão e seus benefícios na pecuária”, com um total de 546 visualizações. A média de visualizações dos painéis em relação aos outros dias do evento foi de aproximadamente 190 visualizações, tal diferença deve-se pelo fato de que no primeiro dia ocorreu uma rápida queda de energia no local onde o evento estava sendo transmitido, o que fez com que os ouvintes tivessem que recarregar as páginas, o que contabilizou duas vezes as visualizações. As palestras obtiveram uma média de 144 reproduções, sendo a palestra do primeiro dia a mais assistida, sobre o tema "Tecnologias Emergentes na Ambiência Animal", com 191 reproduções.

Os dados obtidos através da avaliação do público foram tabulados, sendo possível contabilizar a presença dos ouvintes para a disponibilização dos certificados para aqueles que obtiveram mais de 70% de presença no evento.

No gráfico abaixo tem-se indicado a porcentagem das notas obtidas pela satisfação do público em relação ao evento, no geral. Durante os cinco dias, obtivemos um total de 592 respostas, com uma média de 116 respostas por dia.

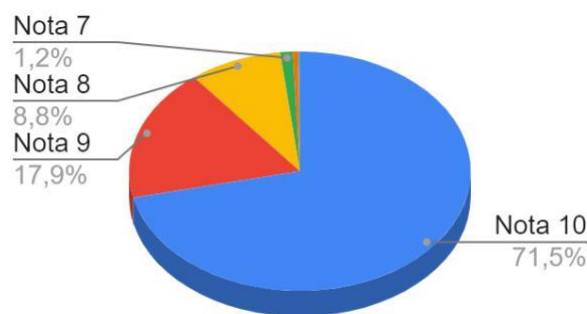


Figura 2: Satisfação do público em relação ao evento.

Quanto à avaliação, o painel que obteve melhores notas foi sobre o tema de Energias Renováveis, atingindo uma nota média de 9,8. Quanto às palestras, a que mais agradou o público foi sobre o tema de *Agribusiness*, que ocorreu no último dia de evento, também contando com nota média de 9,8. Essa avaliação inclui questões referentes à escolha do tema, qualidade da transmissão, entre outras informações, e no geral obteve boas notas, tanto para a transmissão (nota média de 9,37), apesar da queda de energia no primeiro dia, quanto referente a satisfação do público com o evento (nota média de 9,62).

Quanto à organização, pode-se aprimorar habilidades dos petianos quanto ao contato com profissionais da área da engenharia agrícola. Através do evento, foi possível ampliar a rede de contato do grupo PET-EA UFPel, bem como a oratória dos mesmos, visto que a cada painel, dois petianos eram os responsáveis por mediar a conversa, assim como a cada palestra, um petiano também tinha a mesma função.

Considerações Finais

Através da organização do evento online pudemos contribuir com o acesso às informações sobre questões práticas dos profissionais da engenharia agrícola aos alunos de graduação das diversas áreas do país. Além disso, foi possível perceber a importância do trabalho em equipe, e o quanto importante é a preparação da mesma com antecedência para possíveis ocorrências de imprevistos. A partir disso, pode-se aprimorar o senso crítico dos petianos em relação à solução de problemas, e ao relacionamento com profissionais. Ainda, pudemos realizar a divulgação do curso de Engenharia Agrícola da UFPel em nível nacional, visto que obtivemos inscritos de diversas regiões do país, sendo as cidades com maior quantidade de inscritos: Pelotas - RS, Viçosa - MG e Rondonópolis - MT.

Diante do exposto, é possível concluir a importância da realização de eventos deste porte que agrega tanto aos participantes através de conhecimentos teóricos e práticos, quanto aos organizadores, por conta da demanda de ações que devem ser feitas. Pretende-se avaliar os pontos estudados na realização deste evento e aprimorá-los para a realização das próximas edições.

6.3 Ações Solidárias

Luan Martin Arejano

Maurizio Silveira Quadros

INTRODUÇÃO

Segundo os dados do relatório do desenvolvimento humano elaborado pelo Pnud - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2020), o Brasil ocupa a 84ª posição no ranking do IDH - Índice de Desenvolvimento Humano mundial, que tem a Noruega como líder, seguido por Suíça e Irlanda. Já em âmbito continental, o Brasil ocupa a 6ª posição, atrás de Chile, Argentina, Uruguai, Peru e Colômbia.

O IDH avalia o desenvolvimento humano de uma determinada sociedade nos quesitos de educação, saúde e renda, variando de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o país. O Brasil possui um índice de 0,765, classificando o para o grupo de alto desenvolvimento humano.

Segundo SBCoaching (2020), ser solidário consiste em ajudar o próximo, com compressão concreta dos sentimentos alheios e propósito genuíno em contribuir sem esperar nada em troca, ou seja, possuir responsabilidade recíproca. Podemos dizer que a solidariedade é também um exercício de cidadania, uma vez que no centro de qualquer prática solidária está o princípio da consideração com o outro, ou o princípio da empatia.

Ainda de acordo com SBcoaching, as ações solidárias consistem em levar cidadania aos grupos envolvidos, sendo em forma de bens de consumo de primeira necessidade como gêneros alimentícios e de higiene, visando uma vida digna aqueles que necessitam de ajuda. As formas destas ações são variadas, desde cooperação em campanhas de arrecadação de alimentos, remédios, agasalhos, sangue, entre outros.

Desse modo, o grupo PET-Engenharia Agrícola vem desenvolvendo algumas atividades voltadas para comunidades ou grupos carentes, com o intuito de levar cidadania e conscientizar as pessoas de que devemos participar na idealização de um mundo mais justo e fraterno. Além de formar excelentes profissionais, um dos objetivos do grupo é formar bons cidadãos. Para isso, é necessário estimular o pensamento crítico e a boa vontade, para que a solidariedade seja uma ação comum no cotidiano das pessoas.

DESENVOLVIMENTO

Com a chegada do novo coronavírus em dezembro de 2019 causador da doença COVID-19, que acabou gerando um alerta a população mundial principalmente quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que se tratava de uma emergência internacional de saúde pública. No início do mês de março de 2020, devido à alta taxa de disseminação e contaminação, o novo coronavírus se tornou uma pandemia (LANA et al., 2020; SOUSA JÚNIOR et al., 2020, SENHORAS, 2020).

No Brasil uma das primeiras medidas adotadas pelo governo foi o isolamento social, o que acabou trazendo dificuldades para a realização de atividades solidárias presenciais, uma vez em que a faculdade se obrigou a fechar suas portas por tempo indeterminado.

O grupo PET - EA desenvolve ações solidárias ininterruptamente desde o ano de 2018, e decidiu levar adiante essas atividades, visto que achamos que é uma necessidade da sociedade em que vivemos. Para a realização das atividades, o grupo elaborou um planejamento, seguindo todas as normas da OMS em relação aos cuidados com a pandemia e visando desenvolver pelo menos uma ação solidária em cada semestre letivo de 2020.

Com isso, foram feitas reuniões com os membros do grupo que discutiram diversas ideias de ações solidárias, as quais foram definidas e elaboradas durante o ano. A primeira grande ação do PET realizada foi uma campanha para arrecadação de agasalhos que ocorreu no início do inverno, essa ação englobou as cidades: Arroio Grande, Camaquã, Canguçu, Pelotas e São Lourenço do Sul. Foram feitos grupos com os petianos responsáveis de cada cidade e assim os mesmos se organizaram para as arrecadações.

Na cidade de Arroio Grande foram arrecadadas 145 peças de roupas, e divididas entre as instituições Casa do menor Arroio Grande e Lar dos Idosos como podemos ver na figura 1 e 2. Em Camaquã se arrecadou ao total 97 peças entre roupas adultas, infantis e calçados que foram doados à APAE Camaquã (figura 3); em Canguçu foram arrecadados entre roupas adultas, infantis e calçados 475 peças, doadas para igreja Nossa Senhora da Conceição (figura 4); já em Pelotas se arrecadou 704 peças entre roupas adultas, infantis, calçados e cobertores, 35 unidades de produto de limpeza e aproximadamente 80 Kg de alimentos que foram divididas entre as instituições Casa da Gestante e Dona Flora (figuras 5 e 6) e em São Lourenço do Sul foram arrecadados 71 peças de roupas que foram levadas à campanha de arrecadação da prefeitura municipal (figura 7).



Figura 1 – Entrega de doações na casa do menor.



Figura 2 - Entrega de doações no lar de idosos



Figura 3 - Entrega de doações a APAE Camaquã



Figura 4 - Entrega de doações a igreja Nossa Senhora da Conceição



Figura 5 - Entrega de doações a casa de idosos Dona Flora



Figura 6 - Entrega de doações a casa de gestante



Figura 7 – Doações São Lourenço do Sul

A última ação solidária do ano de 2020 foi o Natal PET em Ação, que é uma atividade conjunta com outros PETs da UFPel, que têm o objetivo de arrecadar brinquedos, alimentos, roupas em geral e produtos de higiene e limpeza pessoal. A ação ocorreu nas seguintes cidades: Canguçu onde foram arrecadados 14 unidades de alimentos não perecíveis e doados na Paróquia Nossa Senhora da Conceição (figura 8); Camaquã onde foram arrecadados 12 unidades de alimentos e produtos de higiene e limpeza pessoal, assim como, 414 peças de roupas, calçados e brinquedos e doados a APAE Camaquã (figura 9); Pelotas se arrecadou 123 unidades de alimentos e produtos de higiene e limpeza pessoal, assim como, 798 peças de roupas, calçados e brinquedos que foram doados a Associação de apoio a pessoas com câncer (Aapecan) de Pelotas (figura 10).



Figura 8 - Doações a igreja Nossa Senhora da Conceição



Figura 9 - Entrega de doações APAE Camaquã



Figura 10 - Entrega de doações a Aapecan Pelotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quem pratica o ato de ser solidário não ajuda apenas o próximo, mas ajuda a si mesmo, passando a entender as dificuldades e conseguindo enfrentá-las de uma maneira diferente, e se tornando, de certa forma, pessoas mais felizes. Sendo assim, o grupo acredita que com estas ações a comunidade acadêmica se sentirá incentivada para também contribuir com as necessidades da sociedade.

Para o ano de 2021, planeja-se continuar propondo atividades solidárias, com o intuito de, principalmente, ajudar as comunidades necessitadas, além de estimular a empatia nos membros do grupo PET-EA, sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância de se fazer ações solidárias, fomentar a formação cidadã e melhorar a qualidade de vida da população. Algumas ações previstas são de: campanha do agasalho, doação de sangue, campanhas de conscientização e natal, além de outras atividades que poderão surgir. Para isso, o grupo irá arrecadar materiais necessários para a realização das atividades durante todo o ano.

REFERÊNCIAS

RANKING MUNDIAL IDH: Brasil fica em 84º lugar em ranking mundial do IDH.

AgenciaBrasil, 2020. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12>>. Acesso em: 24 abril 2021.

SOLIDARIEDADE: o que é, importância e como ser solidário. **SBCoaching**, 2019.

Disponível em:<<https://www.sbcoaching.com.br/blog/solidariedade/>>. Acesso em: 24 abril 2021.

LANA, R. M. et al. “Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva”. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 36, n. 3, 2020.

6.4 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE INGRESSANTES (PAI)

Samuel Wachholz Reichow

Maurizio Silveira Quadros

INTRODUÇÃO

O ingresso em uma universidade é sempre algo muito esperado por muitas pessoas, mas ocorre sempre uma grande mudança na vida deste novo estudante, muda-se o cotidiano de estudo, rotina, organização, são inúmeros fatores que envolvem a nova trajetória acadêmica. E no início deste novo período a forma que estes novos alunos são recebidos, influencia diretamente a permanência ou não no curso, pois esse novo período é extremamente difícil, em relação a adaptação a nova cidade, locomoção, mudança da hábitos, alta complexidade das disciplinas cursadas, vínculo com amigos e colegas entre muitas outras dificuldades que são particulares de cada indivíduo (Cardoso & Scheer, 2003).

A Universidade Federal de Pelotas é pioneira no Brasil quando se fala no curso de Engenharia Agrícola, portanto é necessário ter uma ênfase maior na recepção e acolhimento dos alunos ingressantes, para que além do pioneirismo a universidade se destaque também neste ponto, criando um incentivo maior para que estes permaneçam no curso e aproveitem tudo que há disponível a eles. De acordo com dados disponibilizados publicamente pela universidade, todo ano são cerca de 45 novos ingressantes para o curso de Engenharia Agrícola, um ótimo motivo para a engenharia, pois por meio deste fato o curso tem um grande potencial de ser mais conhecido pela população em geral.

Mas apesar de ser um curso grandioso, a evasão de alunos no curso de Engenharia Agrícola é muito alta, principalmente ao longo do primeiro ano de curso, alguns fatores que mais influenciam essa evasão é a desinformação sobre as áreas de atuação ou simplesmente por não ter sido a escolha certa de vocação a se

seguir, o que fortemente acarreta na troca ou desistência do curso. Essa evasão é constante no curso de Engenharia Agrícola da UFPel, e com essa preocupação o grupo PET – EA desenvolveu o PAI, que é um projeto direcionado ao acompanhamento dos ingressantes, para tornar esse início de curso e adaptação a nova rotina, um pouco mais simples, contribuindo assim de forma positiva para a melhoria dos índices de evasão que são vivenciados na universidade.

DESENVOLVIMENTO

O projeto é composto de uma série de atividades com os alunos e é realizado com todos os ingressantes do curso de Engenharia Agrícola, para que tenham uma melhor acolhida.

O acompanhamento no ano de 2020 acabou por ser um pouco diferente, devido as medidas restritivas para controle da disseminação do vírus *Sars-Covid-19*.

Em nossa primeira ação com estes alunos, foi no primeiro dia letivo e presencialmente, realizando esse primeiro contato, desejamos boas vindas a eles, agradecendo por terem escolhido este curso. Também explicamos a eles como a faculdade e o nosso projeto funcionava, servindo de apoio, nos colocando a disposição caso houvesse qualquer dúvida. E também disponibilizamos um pequeno manual a eles, com as informações mais relevantes sobre local, contatos, horários de ônibus, etc. Na Figura 1 vemos a recepção dos ingressantes no ano de 2020.



Figura 1 – Recepção aos ingressantes.

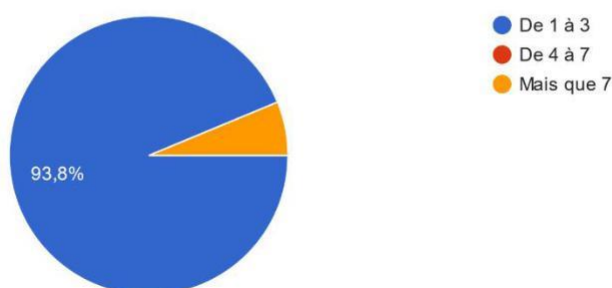
Porém com o início das medidas restritivas, onde as aulas acabarão sendo canceladas e todos alunos tiveram que retornar as suas residências, obedecendo as medidas restritivas, e para que não perdêssemos contato com os ingressantes o grupo manteve contato por meio de questionários online.

Neste questionário fazíamos questionamentos em relação as medidas restritivas, se estavam tomando os devidos cuidados, se estavam cursando alguma disciplina do calendário alternativo, se estavam tendo alguma dificuldade em relação as aulas a distância. Também foi abordado se tinham acesso e usufruíam de redes sociais.

Neste questionário ainda foi abordado temas em relação a pandemia, se estavam tendo os devidos cuidados, onde estes viam notícias sobre e se ainda estavam passando por alguma dificuldade oriunda da pandemia. Com este questionário foi possível encontrar alguns alunos que estavam em situação de vulnerabilidade e dificuldade financeira, onde nós pedimos junto a alguns professores, nos reunimos e dividimos valores e fizemos a aquisição de três cestas básicas e fizemos a doação ao aluno, e ainda repassamos tal situação a órgãos competentes para que ele fosse auxiliado de melhor forma possível.

Com relação ao calendário alternativo foram feitos questionamentos referentes ao calendário alternativo, questionando quantas disciplinas cada um estaria cursando no formato EAD, usualmente querendo saber como está o acesso ao ensino deles.

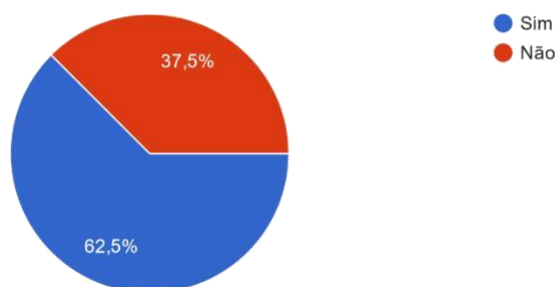
Está cursando quantas disciplinas no formato EAD?
16 respostas



Também foi questionado se estava passando por algumas dificuldades quanto ao modelo de ensino.

Teve alguma dificuldade quanto ao novo modelo de ensino?

16 respostas

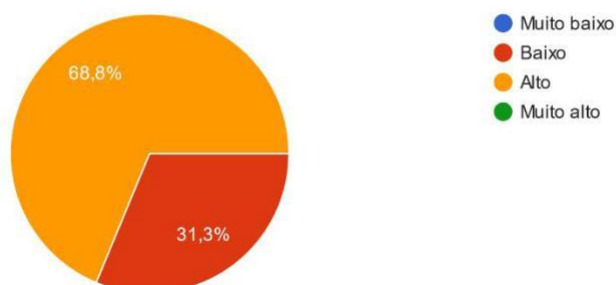


Com a resposta de sim no questionamento interior foi perguntado qual era a sua dificuldade e maior parte dos ingressantes respondeu que as maiores dificuldades eram em relação à disponibilidade de tempo na realização das atividades e conexão precária de internet, o que dificultava o acesso a aulas e pesquisas.

Algo que se é muito importante no Ensino a Distância é a preparação do professor em ministrar as aulas, pois é de maneira totalmente diferente, o que faz que a absorção do conteúdo pelo aluno é completamente diferente, quanto melhor a aula, mais preparada, melhor será o desenvolvimento do aluno. E neste questionamento os ingressantes colocaram que os professores estavam relativamente bem-preparados e que ministravam de uma boa maneira. Isso mostra que tiveram um bom nível de absorção do conteúdo, como mostra o gráfico.

Quanto ao grau de absorção do conteúdo passado à você

16 respostas



Ainda questionamos quais as disciplinas que os ingressantes tiveram mais dificuldade foram Química Geral, Cálculo A e Geometria Descritiva. E foi questionado ainda quais sugestões para que melhorasse o aprendizado caso o

próximo semestre continuasse no mesmo formato e algumas indicações foram referentes a maior disponibilidade tanto de vagas e de disciplinas.

Os questionários foram mandados constantemente duramente ao ano para que soubéssemos a situação de cada ingressante, se estava tudo bem com ele. Também foi desenvolvido o projeto para que todos discentes do curso de Engenharia Agrícola respondessem o questionário, para que tivéssemos maior alcance e saber a situação de todos os alunos do curso. As questões eram muitas parecidas das que foram aplicadas ao ingressantes.

As questões eram em relação a se estava tomando os devidos cuidados, se estava com dificuldades no período, qual o ano de ingresso, se estava cursando uma disciplina do calendário alternativo, como estava cursar nesse novo método, as principais plataformas digitais que usava e se acompanhava o trabalho do PET – EA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do ano foi visto a importância da aplicação do projeto de acompanhamento de ingressantes, vendo que foi um ano atípico, prejudicando tanto o ensino e diversas atividades, vimos a importância de compreender as dificuldades dos ingressantes, para que a cada ano possamos estar melhor preparados para que a cada ano tenhamos uma melhor recepção, trazendo melhor apoio, tendo o auxílio necessário para que adaptem de melhor forma no começo da vida acadêmica.

Mesmo que estivemos longe, apenas com contato virtual, tivemos grandes contatos com os ingressantes, ajudamos eles na melhor forma nos ensinamentos a distância, em vulnerabilidades, etc. Mesmo que ainda não conseguimos traçar o perfil do ingressante, eles sabendo que já possuem apoio, estrutura e pessoas que estão apostos a ajudar no que for necessário, acredito que seja um grande incentivo a continuar os estudos.

Sem ainda poder mensurar a evasão, mas com uma análise contínua de dados, no futuro poderemos verificar os níveis de evasão. A meta é atingir um produto com dados de evasão e analisar se as práticas exercidas pelo PET estão sendo úteis para que estes alunos permaneçam no curso.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Alberto Tadeu M.; SCHEER, Agnes de Paula. DIAGNÓSTICO DO ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DOS CALOUROS DE ENGENHARIA QUÍMICA DA UFPR. Combege, Curitiba, p. 1-8, nov. 2003.

6.5 Divulgação do curso

Karen Raquel Pening Klitzke

Henrique Peglow da Silva

Maurizio Silveira Quadros

INTRODUÇÃO

O papel do ser-humano, além de socializar o conhecimento, é de atuar na formação do desenvolvimento do indivíduo (Oliveira, 2006). Souza (2009) traz que a divulgação é uma forma de aproximar as pessoas de novos conhecimentos, além de deixá-los inseridos nesse meio de aprendizagem.

O Curso de Engenharia Agrícola ofertado pela UFPel, criado em 1972, foi o primeiro curso de Engenharia Agrícola do país, entretanto o curso e a profissão não são amplamente conhecidos pelos jovens. Desta forma, a divulgação do curso tem ampla importância, pois visa ampliar o alcance de informações da profissão, alavancando assim a taxa de procura de alunos pelo curso. A partir disso, o grupo PET-EA realizou o Projeto de Extensão de Divulgação do Curso de Engenharia Agrícola.

DESENVOLVIMENTO

A divulgação do curso nos anos anteriores consistia em participar das mostras de cursos presenciais com auxílio de uma maquete instrutiva apresentando e tirando as dúvidas dos estudantes do Ensino Médio sobre o curso, além de visitas às escolas da região para a apresentação do mesmo.

Entretanto, no ano de 2020, com o surgimento da pandemia do Corona Vírus e a suspensão das atividades escolares tornou-se inviável a realização das visitas e apresentações do curso nas escolas e feiras. Então surgiu a mostra de cursos da UFPel de forma online, dessa forma desenvolveu-se um breve vídeo explicativo do

Curso de Engenharia Agrícola como forma de divulgar o mesmo. O vídeo foi desenvolvido com o aplicativo de edição de vídeos Wondershare Filmora 9, o vídeo (Figura 1) apresenta informações como a descrição da profissão do Engenheiro Agrícola, características do curso, atuação do profissional e grupos estudantis que os alunos podem participar, como o Diretório Acadêmico (DA) e o Programa de Educação Tutorial (PET) ambos do curso.



Figura 1- Vídeo de divulgação do curso

O vídeo de divulgação de curso desenvolvido no ano de 2020 foi disponibilizado no canal do Youtube da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na playlist “Mostra de Cursos” no dia 30 de outubro de 2020, desde sua postagem até abril de 2021 o vídeo já alcançou um total de 226 visualizações.

Neste ano o PET-EA completou 25 anos desde seu surgimento, com este marco alcançado se viu a necessidade da confecção de um livro para que ficasse registrado todas as atividades que o PET-EA que foram desenvolvidas neste período. Servindo como material para a divulgação do curso e do programa, mostrando as diversas atividades desenvolvidas.

Para a confecção do livro, o grupo juntamente com o tutor, realizaram reuniões para determinar os assuntos a serem abordados no livro, onde após discussão foi decidido que o livro teria os seguintes capítulos:

- Relato dos tutores: Neste capítulo os petianos entraram em contato com os ex-tutores, e, através de um questionário previamente estabelecido, montaram uma espécie de entrevista para a padronização da escrita;

- História do PET-EA: Este, por sua vez, foi escrito pela primeira tutora Dra. Ângela Maestrini, conta as dificuldades enfrentadas nas primeiras formações do grupo, problemas com acesso à informação e um emocionante relato de construção de um legado e sucesso de um grupo que hoje completa 25 anos;
- Dados dos Petianos: Este terceiro capítulo fora montado com base no banco de dados do Projeto de Acompanhamento de Egressos (PAE), a estrutura conta um pouco sobre o caminho que os petianos escolheram como profissão, relata um pouco das áreas de maior importância e traz áreas em que poucos petianos atuam;
- Relato dos Diretores: O quarto capítulo transformou-se em uma passagem intitulada relatos, que está alocada no final do livro, neste, diretores do Centro de Engenharias (CEng) retrataram a importância do PET-EA com a comunidade acadêmica, principalmente destacando o pilar extensão, muito trabalhado pelo grupo;
- Pesquisa, Ensino e Extensão: Os três pilares do grupo formaram os capítulos quatro, cinco e seis respectivamente, agora, os petianos escreveram os principais projetos idealizados pelo grupo nestes vinte e cinco anos, apresentando dados e frisando as conquistas do grupo;
- Atividades Extras: Neste último capítulo do livro, retrata a participação dos petianos em eventos de caráter estadual, regional e nacional, relata o andamento e mudanças ocorridas na rotina do grupo, como em encontros, reuniões, etc.

Considerações Finais

As atividades de divulgação são ações que integram a comunidade junto com a universidade, onde o público externo tem a oportunidade de adquirir novos conhecimentos. Além de aumentar a visibilidade do curso e do profissional de Engenharia Agrícola.

O livro encontra-se em processo de publicação, posteriormente haverá um encontro com ex-petianos e ex-tutores para lançamento oficial, o grupo PET – EA valoriza todos que por aqui passaram e deixaram um legado para toda comunidade de Engenheiros Agrícolas, e demais colegas da Universidade Federal de Pelotas.

Referências

OLIVEIRA, Dione Lorenzoni de. O papel da escola na formação do cidadão: a construção da cidadania. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13187>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SOUZA, A. A. MARQUES, A. L. F. A divulgação científica aplicada ao ensino médio. XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física – SNEF– Vitória, ES, 2009.

7. Atividades Administrativas

Classificamos neste capítulo as atividades administrativas, que são as quais todos os membros do grupo participam diretamente. Dentre elas estão deveres como petianos, organização de eventos do PET Engenharia Agrícola – UFPel, participação em eventos do PET – UFPEL, reuniões do grupo, dentre outras.

No sétimo e último capítulo do presente caderno, o PET- EA apresenta todas as atividades de caráter administrativos em que o grupo participou e exerceu no ano de 2020.

7.1 Atividades de caráter coletivo e integrador

João Gabriel Ruppenthal

Cairo Schulz Klug

Maurizio Silveira Quadro

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial é regido, em âmbito nacional, pelo Manual de Orientações Básicas, atualizado em 2006. Nele estão descritas as normas gerais e procedimentos que cada grupo PET deve seguir. O PET – Engenharia Agrícola possui ainda um Manual Interno de Conduta Ética e Disciplinar (3ª Ed., 2021), confeccionado pelo próprio grupo, funcionando como um regimento interno e possuindo modelos de documentos que o grupo utiliza.

Conforme o Manual de Orientações Básicas do PET (2006) as atividades extracurriculares do programa têm por objetivo oportunizar aos alunos do curso a vivência de experiências não presentes no currículo convencional. Nesse sentido, tutores e petianos, bolsistas e não bolsistas, têm a oportunidade de se desenvolverem nos âmbitos profissional e acadêmico através de atividades de integração.

Objetivou-se com este projeto proporcionar aos bolsistas e não bolsistas do PET-EA, trocas de experiências e vivências com outros grupos PET da própria instituição de ensino ou de outras instituições da região sul.

DESENVOLVIMENTO

Durante o ano de 2020, o PET-EA desenvolveu diversos projetos que precisavam de um planejamento prévio, para isso reunia-se duas vezes na semana

em encontros que duravam em torno de 1 a 2 horas, sem contar também as reuniões internas dos projetos. Devido a pandemia provocada pelo novo coronavírus, nosso grupo realizou poucas reuniões presenciais, enquanto ainda era possível, desse modo tivemos que nos adequar à nova realidade, realizando nossos encontros online. Realizamos em torno de 60 encontros online com todo o grupo, como o da imagem 1.



Imagem 1: Reunião Semana.

Fonte: Autores, 2021.

Ao longo do ano, o grupo sentiu necessidade de se encontrar fora do horário de reunião para um momento um pouco mais descontraído, nesse sentido surgiu o projeto do Clube do Livro. Basicamente, cada integrante do grupo tinha 1 mês para ler um livro e apresentá-lo ao grupo, sendo que esta apresentação ocorreu fora de reunião ordinária. Ao final de cada encontro o grupo elegia o livro mais interessante para ser feita uma postagem no Instagram do PET - EA. Com o início das aulas a distância na universidade, o grupo optou por dividir-se em 2 grupos, a fim de encurtar o tempo das apresentações e aumentar o tempo de leitura para cada petiano.

Foram realizados 5 encontros, sendo que cada petiano leu 3 livros no período em que o projeto esteve ativo, de setembro até novembro. Na imagem 2 abaixo, pode-se ver um registro do primeiro encontro do projeto.



Imagem 2: Clube do livro.

Fonte: Autores: 2021.

Além dos projetos, o PET-EA participou e organizou eventos de caráter coletivo e integrador, tais como: InterPet, Ciclo de Palestra (Capítulo 4.1), Painel Agro (Capítulo 4.2), CONECTAGRO (Capítulo 6.2) e CONEEAGRI.

O InterPet é um evento em que todos os grupos PET da Universidade Federal de Pelotas se reúnem para debater questões pertinentes a todos enquanto petianos e tutores e um momento de integração entre os grupos. Há quinze grupos PET na UFPel, espalhados em seus mais diversos campi e por se tratarem de áreas de atuação diferentes com localizações geográficas distintas, se faz importante o encontro, para que não se perca o contato entre os grupos. No ano atípico que foi 2020, não foram realizados os costumeiros InterPets mensais, entretanto, um encontro foi realizado através da mobilização dos membros da Executiva, grupo este composto por petianos de todos os grupos PET da UFPel, para que se tenha diálogo entre os mesmos. O InterPet ocorreu no dia 07 de agosto e contou com a presença do então reitor Pedro Hallal, cada grupo apresentou as atividades desenvolvidas desde o início do período de pandemia, a imagem 3 abaixo mostra o petiano Guilherme Hirsch Ramos apresentando as atividades realizadas por nosso grupo.

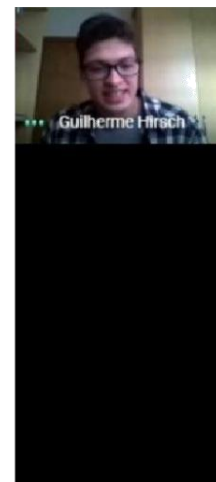


Imagem 3: InterPet.

Fonte: Autores, 2021.

O Congresso Nacional dos Estudantes de Engenharia Agrícola e Engenharia Agrícola e Ambiental (CONEEAGRI) é promovido pela Federação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Agrícola - FEEAGRI e ocorre anualmente em caráter nacional. O CONEEAGRI busca reunir a classe estudantil dos cursos de Engenharia Agrícola e Engenharia Agrícola e Ambiental, no âmbito de proporcionar a integração entre as universidades e discussões políticas, científicas e acadêmicas visando à ampliação e reconhecimento do profissional Engenheiro Agrícola e Engenheiro Agrícola e Ambiental.

A XXXIII edição deste ano foi totalmente online, ocorrendo de 05 a 09 de outubro dentro da 94ª Expofeira de Pelotas, sendo que esta parceria foi articulada por meio do curso de Engenharia Agrícola da UFPel. No dia 10 de outubro, através do canal do PET – Engenharia Agrícola UFPel no Youtube, foi feita a transmissão das apresentações de trabalhos submetidos ao congresso, como pode-se ver na imagem 4 abaixo.



Imagem 4: CONEEAGRI.

Fonte: Autores, 2021.

Durante a pandemia de Covid-19 o PET-EA organizou o I ConectAgro, um evento 100% online, gratuito e com certificação. O evento teve duração de 5 dias, nas tardes organizamos mesas redondas e durante a noite palestras, obtivemos um total de 2025 reproduções no evento. A imagem 5 mostra os petianos Cairo Schulz Klug e João Gabriel Ruppenthal mediando a primeira mesa redonda do evento, mais detalhes sobre este projeto podem ser acessados no capítulo 6.2.



Imagem 5: I ConectAgro.

Fonte: Autores, 2021.

A atividade “Ciclo de Palestras”, realizada pelo grupo PET-EA é uma das atividades mais antigas vigentes no grupo, a razão pela longevidade é a importância desta para com o currículo dos universitários. Neste ano de 2020 realizamos 9 encontros online, nas diferentes áreas da engenharia agrícola, você pode encontrar mais detalhes deste projeto no capítulo 4.1. A imagem 6 mostra o petiano Murilo Gonçalves Rickes mediando um dos encontros do ciclo de palestras.

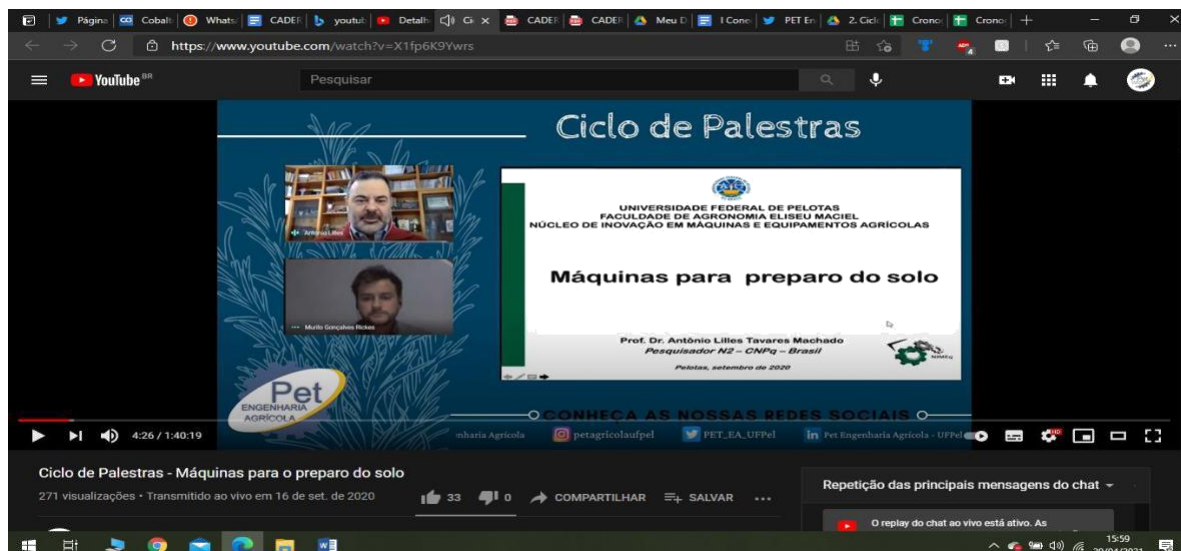


Imagem 6: Ciclo de Palestras.

Fonte: Autores, 2021.

O Painel Agro é um projeto que surgiu ao longo de 2020, ele teve por objetivo passar conhecimento acerca do agronegócio através de uma conversa mais informal que numa palestra. O formato contava com a presença de dois convidados e dois petianos mediando, durante o ano de 2020 foi realizado ao todo três Painel Agro, com a duração média de 1h 30min cada um, mais detalhes deste projeto podem ser encontrados no capítulo 4.2. A imagem 8 é um painel agro mediado pelos petianos Cairo Schulz Klug e Guilherme Hirsch Ramos, com o tema “Desafios da frente parlamentar para o agronegócio no Brasil”.

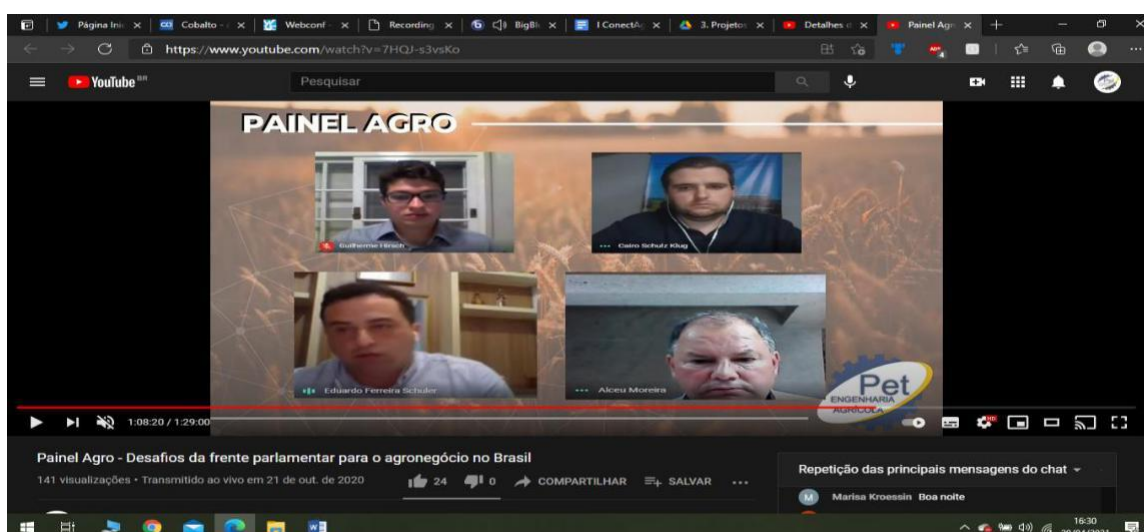


Imagem 8: Painel Agro.

Fonte: Autores, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o ano de 2020 tivemos a pandemia de Covid-19, impedindo os eventos presenciais, deste modo tivemos que adaptar as atividades num formato online. Através das atividades online foi possível ampliar a participação de pessoas das mais diversas regiões do país, o que antes era difícil nos eventos presenciais. Logo, as atividades de caráter coletivo e integrador proporcionam aos petianos experiências e vivências que serão muito importantes em suas vidas profissionais, seja seguindo carreira acadêmica ou não.

Aos petianos são treinadas habilidades de oratória, organização e liderança, as quais serão muito necessárias em sua vida profissional para que desempenhem um bom trabalho em suas funções. A organização dos projetos proporcionou uma experiência interessante no âmbito profissional, fazendo os petianos trabalharem com prazos e tarefas e entendo que para o PET-EA funcionar, todos precisavam fazer sua parte.

Enquanto grupo PET, quanto mais os petianos estiverem habituados com essas atividades melhor, pois devido ao aprimoramento das mesmas o grupo poderá organizar os eventos com maior eficiência.

7.2 Mídias Sociais

Henrique Peglow da Silva

Maurizio Silveira Quadro

INTRODUÇÃO

No início do mês de março de 2020, devido à alta taxa de disseminação e contaminação, o novo coronavírus se tornou uma pandemia (LANA et al., 2020; SOUSA JÚNIOR et al., 2020, SENHORAS, 2020).

No Brasil uma das primeiras medidas adotadas pelo governo foi o isolamento social e com grande parte da comunidade acadêmica parte da população dentro de suas residências, houve aumento no consumo de mídias digitais, portanto uma ferramenta que vem sendo muito utilizada são as mídias sociais para a realização de *lives*, que são transmissões *online* através de perfis públicos, sobre os mais diversos assuntos (SOUSA JÚNIOR et al., 2020).

Compreendemos que o ensino superior é pautado em conteúdo teórico e muitas vezes deixam de lado a prática e a relação com o mercado externo que o aluno carece (MARIN, V. et al., 2011). Atividades complementares, como neste caso, as *lives*, são necessárias para que o graduando possa aperfeiçoar sua formação.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada pelo grupo para desenvolver a mídia social “Instagram” e conseguir atingir um maior número de participantes nas *lives* foi inicialmente organizar as publicações e datar um cronograma que interessasse aos seguidores.

Consultar os seguidores por meio de enquetes e descobrir assuntos de interesse geral, em seguida, usar este embasamento para definir os convidados participantes da transmissão ao vivo foi a chave do sucesso.

Alguns alunos da Engenharia Agrícola, principalmente dos semestres iniciais, serviram como esteios para permitir o desenvolvimento do *Instagram* do pet. Antes de decidirmos movimentar a rede social, e organizar uma rotina de *lives*, o grupo consultou os ingressantes e descobriu como seria a melhor forma de contata-los:

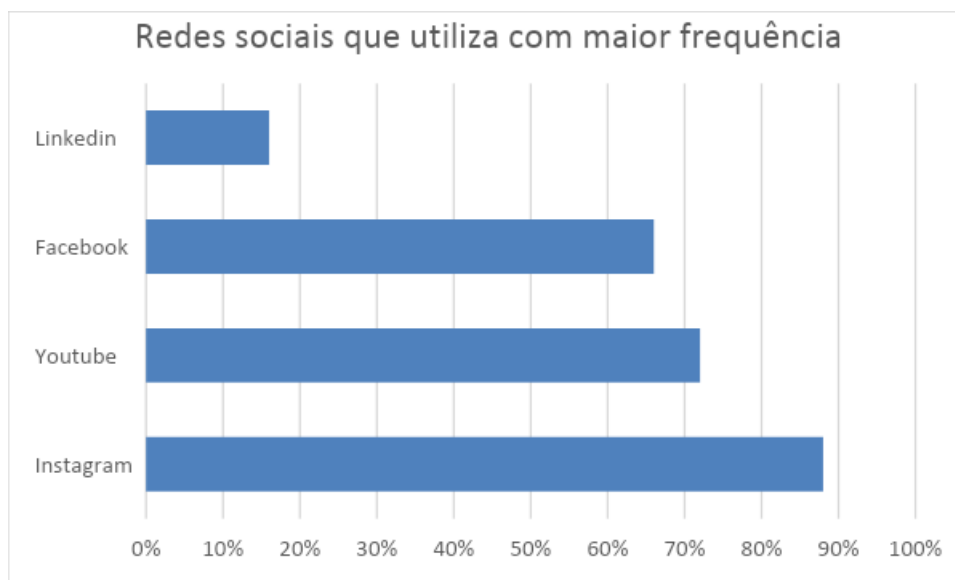


Gráfico 1: Rede sociais que os alunos mais utilizam.

Fonte: Autores, 2021.

Sabendo que o Instagram foi escolhido como rede social mais utilizada o grupo PET-EA focou sua atuação nesta, daí advém a movimentação do perfil por meio das transmissões ao vivo, que, ainda foram salvas e posteriormente publicadas no canal do youtube, fazendo que a segundo meio de maior acesso, visto no gráfico 1, também fora atingido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em março, quando o projeto de movimentar as redes sociais foi iniciado, o perfil @peteaufpel contava com 396 seguidores, no último dia do ano de 2020 o número era de que 4240 seguidores, portanto, a interação e participação foi extremamente efetiva.

O canal do youtube @PETengenhariaagricola possui 5889 visualizações e 389 inscritos, este número foi atingido com um árduo trabalho, havendo 85 vídeos publicados.

Por fim, o Facebook do grupo @PetEngenhariaAgricola possui 877 seguidores, este número foi importante para ampliar a divulgação dos eventos, visto que o público ativo no Instagram difere do público atuante no facebook.

REFERÊNCIAS

LANA, R. M. et al. “Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva”. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 36, n. 3, 2020.

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. “Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do coronavírus (COVID-19) no Brasil”. **Cadernos de Prospecção**, vol. 13, n. 2, 2020.

MARIN, Verônica; MENDES, Beatriz de Medeiros; DE SOUZA Jefson; SOUZA
Ciro Manarin Nunes de. **A influência das atividades realizadas por um centro acadêmico em uma formação completa em engenharia**. XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2011, Blumenau. Disponível em:
<<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/8/sexoestec/art2072.pdf>>

<<https://www.facebook.com/PetEngenhariaAgricola>> acesso em 01/05/2021 às 09:43h

<<https://www.youtube.com/channel/UCa4MBL3A7yvP7iPJfWV8ETw>> acesso em 01/05/2021 às 09:45h

< <https://www.instagram.com/petagricolaufpel/>> acesso em 01/05/2021 às 09:47h